

PROPOSTA DE PAZ 2022

Por Dr. Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional

TRANSFORMAR A HISTÓRIA HUMANA COM A LUZ DA PAZ E DA DIGNIDADE

Alusivo ao 47º aniversário da SGI, em 26 de janeiro de 2022



DAISAKU IKEDA nasceu em Tóquio, Japão, em 2 de janeiro de 1928.

Formado pela Escola Superior Fuji, na área de economia, é atualmente presidente da Soka Gakkai Internacional (SGI), uma das maiores organizações não governamentais (ONG) das Nações Unidas, com mais de 12 milhões de membros em 192 países e territórios.

Fundou várias instituições educacionais e culturais, como as Escolas Soka (da educação infantil ao ensino superior), a Associação de Concertos Min-On, o Instituto de Filosofia Oriental e o Museu de Arte Fuji de Tóquio.

Pacifista, filósofo, poeta laureado e escritor, com obras traduzidas para mais de 32 idiomas, é sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 1993, ocupando a cadeira de nº 14.

Ikeda acredita que um movimento popular centralizado nas Nações Unidas é a chave para transformar o mundo, onde imperam a desunião e a hostilidade, num lugar de coexistência pacífica. Por isso, apresenta anualmente, no dia 26 de janeiro, aniversário de fundação da SGI, sua proposta de paz à Organização das Nações Unidas (ONU) e ao mundo.

A SGI é oficialmente registrada como ONG no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc), no Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), no Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas (UNDPI) e na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Também integra a Federação Mundial das Associações das Nações Unidas (WFUNA).



Carta da Soka Gakkai

Preâmbulo

NÓS, organizações e membros da Soka Gakkai do mundo inteiro, abraçamos o objetivo e a missão de promover a paz, a cultura e a educação com base no ensinamento budista de respeito pela dignidade da vida.

Diante das múltiplas crises interligadas que o planeta atravessa, torna-se evidente que a sobrevivência e o progresso da humanidade devem ser uma tarefa compartilhada, colaborativa, alicerçada na consciência de nossa profunda relação com todas as formas de vida. A cooperação de todos é necessária, ninguém deve ser excluído.

Acreditamos que os ensinamentos do Budismo Nichiren oferecem meios para cada um de nós manifestar na realidade diária o potencial ilimitado de sabedoria, coragem e compaixão que possui. Portanto, buscamos desenvolver indivíduos capazes de enfrentar os enormes desafios, comprometidos a construir um mundo mais justo e sustentável para as gerações futuras.

Nós, respectivas organizações da Soka Gakkai, hasteando alto a bandeira da cidadania global, do diligente espírito de tolerância e do respeito pela dignidade humana, determinados a enfrentar as ameaças à humanidade, tendo como base o compromisso inabalável com a não violência e a cultura de paz, adotamos esta Carta e ratificamos os seguintes propósitos e princípios.

Propósitos e Princípios

1. A Soka Gakkai contribuirá para a paz, a cultura e a educação fundamentada no ensinamento budista de respeito à dignidade de todas as formas de vida.

2. A Soka Gakkai promoverá a compreensão do Budismo Nichiren por meio do diálogo e do inter-

câmbio de base popular, contribuindo, desse modo, para a conquista da felicidade e para o bem-estar de cada uma das pessoas.

3. A Soka Gakkai respeitará e promoverá a liberdade de pensamento, consciência e religião.

4. A Soka Gakkai, alicerçada no espírito budista da tolerância, respeitará outras tradições religiosas e filosóficas, empreendendo o diálogo e trabalhando junto com elas para a solução dos desafios fundamentais que a humanidade enfrenta.

5. A Soka Gakkai respeitará a cultura e os costumes locais, bem como a autonomia das organizações. Cada organização desenvolverá as atividades de acordo com as leis e as condições vigentes em seu país ou território e incentivará seus membros a contribuir para a sociedade como cidadãos responsáveis.

6. A Soka Gakkai trabalhará pela paz, por um mundo livre de armas nucleares e promoverá um desenvolvimento justo e sustentável.

7. A Soka Gakkai salvaguardará e promoverá os direitos humanos. Não discriminará nenhum indivíduo e se oporá a todas as formas de preconceito. Contribuirá para a conquista da igualdade de gênero e incentivará o empoderamento das mulheres.

8. A Soka Gakkai respeitará a diversidade cultural e fomentará o intercâmbio entre as diferentes culturas, contribuindo, dessa forma, para o entendimento mútuo e a cooperação entre os povos do mundo.

9. A Soka Gakkai, compromissada com a construção de um mundo sustentável para as gerações futuras, contribuirá com os esforços para enfrentar a crise climática, protegendo e cuidando dos ecossistemas da Terra.

10. A Soka Gakkai promoverá a educação, o aprendizado e o saber, a fim de propiciar a todas as pessoas cultivar seu caráter e desfrutar uma vida contributiva, plena e feliz.

TRANSFORMAR A HISTÓRIA HUMANA COM A LUZ DA PAZ E DA DIGNIDADE

Dr. Daisaku Ikeda,
presidente da Soka Gakkai Internacional

Alusivo ao 47º aniversário da SGI, em 26 de janeiro de 2022

Revisão: Cícero Sandroni

Tradução: Mariana Travieso Bassi

Colaboração: Edson Cruz

Ao nos aproximarmos do segundo aniversário da declaração oficial da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) [em março de 2022], variantes continuam a surgir em ondas de infecção e a gerar situações desafiadoras em muitos países. É angustiante contemplar a realidade das pessoas carentes de alívio e de apoio a carregar as chagas da perda de saúde, dos meios de subsistência e de propósito ou afligidas pela perda de membros da família ou de amigos ao redor do mundo.

A vida diária continua sem perspectiva clara do caminho a seguir, e os impactos da pandemia serão provavelmente de longo prazo. Sugeriu-se até que a história passará a ser demarcada em períodos “pré” e “pós-Covid”. Embora seja inegável que a pandemia representa uma ameaça sem precedentes, quando consideramos os eventos e as tendências que marcaram os períodos históricos, fica igualmente claro que não podemos permitir que essa história seja assinalada apenas por perdas sofridas e devastadoras. Digo isso porque acredito firmemente que o fator-chave a determinar a direção da história será o ser humano, e não o vírus.

É natural que as pessoas tendam a focar apenas nos aspectos negativos por estar confusas e convivendo com perdas em meio às condições que antes seriam inimagináveis. Mas é fundamental buscarmos esperança nas ações positivas empreendidas para resolver a crise, sem poupar esforços para apoiá-las e expandi-las.

Em novembro de 1942, no auge da crise da Segunda Guerra Mundial, embora a natureza da ameaça fosse diferente, Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), presidente fundador da Soka Gakkai, apresentou a seguinte reflexão como chave para dissipar o miasma e a turbulência daquela época: de um lado, devemos evitar o tipo de “foco fechado” que nos deixa tão imersos em nossa realidade imediata a ponto de ignorarmos todo o resto; e, do outro, o “foco aberto”, caracterizado por frases vazias desacompanhadas da ação para transformar efetivamente a realidade.

Ele advertiu que, em vez disso, a sociedade adotasse um “foco equilibrado e perspicaz” que leva as pessoas a agir em suas circunstâncias com firme senso

de propósito sobre para quem e para que dedicam seus esforços.¹ Makiguchi argumentava que essa visão equilibrada também é necessária na vida diária e não requer conhecimento, compreensão ou capacidades especiais para se realizar.

Acredito que, por meio da nossa experiência recente com o turbilhão de perturbações e de deslocamentos causados pela pandemia, muitas pessoas chegaram às seguintes percepções:

1. A vida e o funcionamento apropriado da sociedade não são possíveis sem o apoio de muitos, e que as alegrias mais profundas da vida se dão por meio da nossa conexão com os outros.

2. Os problemas do mundo estão profunda e mutuamente conectados; as ameaças e os desafios que afligem as pessoas em lugares distantes rapidamente chegarão às nossas comunidades locais.

3. A dor da perda súbita de familiares ou de ser afastado das coisas que dão significado à vida é igual para as pessoas em qualquer país e, ainda que as circunstâncias específicas variem, a tragédia é a mesma em sua essência.

O ponto mais crucial, então, é construir laços de solidariedade a partir da consciência dessa conexão obtida por nós de forma tão profunda e intensa durante a crise, e fazer dela a base de nossos esforços compartilhados a fim de encontrarmos um caminho a salvo dessa tempestade.

Makiguchi valorizava a máxima budista de que “quando o céu está límpido, a terra se ilumina”² porque ele acreditava firmemente que as pessoas possuem dentro de si a habilidade de dispersar o pessimismo aparentemente impenetrável que paira sobre o mundo e de iluminar o caminho rumo a um futuro de esperança.

Aqui, gostaria de discutir, de três perspectivas diferentes, os tópicos que vejo como essenciais para superar não só a crise da Covid-19, mas também outros desafios que assolam o mundo e, dessa forma, abrir um novo capítulo na história humana.





Tsunesaburo Makiguchi compartilha com outros educadores sua “teoria de valor”

Reconstituir o tecido social

O primeiro desafio é encarar de cabeça erguida as questões que a pandemia expôs e reconstituir o tecido social para que ele dê suporte à vida das pessoas nos anos e nas décadas que virão.

Embora a Covid-19 tenha impactado todos os setores e aspectos da sociedade, o grau do impacto diferiu de acordo com as condições nas quais as pessoas se encontravam. Para aqueles em situação de vulnerabilidade — que estavam em circunstâncias ainda mais desesperadoras —, as dificuldades enfrentadas são maiores do que uma pessoa poderia suportar. E isso se aplica até para os que antes tinham condições de vida relativamente estáveis.

A intensidade das consequências que os indivíduos sofrem depende de uma série de fatores. Por exemplo, eles podem contar com as pessoas ao seu redor para apoiá-los caso fiquem doentes? Eles são capazes de assegurar os meios para continuar trabalhando mesmo

que medidas restritivas sejam adotadas para conter o contágio? Eles têm a capacidade de responder a mudanças rápidas e dramáticas em seu ambiente?

Ainda que seja urgente a reconstituição da vida social, se o interesse estiver focado apenas em dados estatísticos, como o número de pessoas infectadas ou índices econômicos, isso poderá dar origem a pontos cegos éticos que resultarão em grande número de pessoas deixadas para trás. A preocupação é que tais pontos cegos possam agravar as disparidades nas implicações, no ritmo e na capacidade da recuperação.

A pandemia da Covid-19 afetou toda a sociedade humana; isso significa que, diferentemente de desastres nos quais os impactos negativos estão geograficamente concentrados ou delimitados, as pessoas que precisam de assistência não estão em único espaço visível, em área de evacuação. Há o risco de, em adição a nova e quase visceral consciência de nossos contatos e interações, surgida com os esforços para se prevenir a difusão

TEORIA DO CONTRATO SOCIAL

Um contrato social é um acordo real ou hipotético, feito entre cidadãos ou entre governante e governados, que estabelece regras políticas e morais de determinada sociedade. Com a condição de que todos concordem em abdicar de algumas liberdades em prol do estabelecimento de uma autoridade soberana ou central, garante-se aos indivíduos segurança e direitos iguais. Apesar de os primeiros proponentes da teoria do contrato social terem visões diferentes sobre a natureza humana, eles geralmente concordam que sem algum tipo de contrato social o conflito entre as pessoas inevitavelmente surgiria. Ao aceitarmos nossa obrigação de também proteger os direitos dos outros, argumentam eles, conquistamos os direitos civis. Os teóricos do contrato social demonstraram que seria racional assumir tal contrato em prol da vantagem mútua e voluntariamente renunciar a algumas das liberdades individuais.

da infecção, a necessidade de nos proteger tenha criado um tipo de “quarentena da consciência”. Isso, por sua vez, dificultou nosso envolvimento com o que estivesse além do nosso ambiente imediato.

No que se refere à busca de caminhos para eliminar essas disparidades nos impactos e no processo de recuperação, quero citar uma palestra proferida pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, em julho de 2020, alguns meses depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a Covid-19 uma pandemia. Endereçando-se a um evento que

celebrava o aniversário natalício do falecido presidente da África do Sul, Nelson Mandela (1918-2013), cuja vida foi devotada às causas dos direitos humanos e da justiça social, o secretário-geral focou sua análise não nos perigos e nas ameaças apresentados pela pandemia, mas nas pessoas que foram, de fato, impactadas por ela. Ele notou que o vírus é um grande risco para os mais marginalizados, àqueles que vivem na pobreza, idosos e pessoas com deficiência e más condições de saúde preexistentes.³

Ao descrever como a Covid-19 pode ser “comparada a um raio x ao revelar fraturas no frágil esqueleto das sociedades que nós próprios construímos”, ele clamou pelo desenvolvimento de novo contrato social para nova era.⁴ O secretário-geral também mencionou as seguintes palavras que o presidente Mandela dedicou ao povo da África do Sul, ao apresentar o direcionamento para concretizar tal visão: “Um dos desafios da nossa época... é o de incutir novamente na consciência do nosso povo o senso de solidariedade humana, de estar no mundo uns pelos outros, por causa dos outros e por meio dos outros”.⁵

Tive o privilégio de me encontrar com o presidente Mandela em duas ocasiões e essas palavras trazem à minha mente o rosto dele, que transmitia um aspecto cálido e primaveril.

Em minha *Proposta de Paz* de 2015, considerei as limitações da teoria do contrato social, parte constituinte das correntes profundas que sustentam o pensamento político moderno. Assim, referenciei seus aspectos problemáticos conforme foram apresentados pela filósofa política norte-americana Martha C. Nussbaum.

A teoria do contrato social tem suas origens em pensadores a exemplo de Thomas Hobbes (1588-1679) e John Locke (1632-1704). Nussbaum observa em seu trabalho *Frontiers of Justice* [Fronteiras da Justiça]: “Todos os teóricos clássicos assumiram que seus agentes contratuais eram homens de capacidade equivalente e aptos para exercer atividade econômica produtiva”.⁶ Como resultado, enquanto se deu grande ênfase à ideia da vantagem mútua, na realidade, mulheres, crianças



Encontro do Dr. Daisaku Ikeda, com o presidente da África do Sul, Nelson Mandela (Japão, out. 1990)

“O secretário-geral [António Guterres] também mencionou as seguintes palavras que o presidente Mandela dedicou ao povo da África do Sul, ao apresentar o direcionamento para concretizar tal visão: ‘Um dos desafios da nossa época... é o de inculcar novamente na consciência do nosso povo o senso de solidariedade humana, de estar no mundo uns pelos outros, por causa dos outros e por meio dos outros’. Tive o privilégio de me encontrar com o presidente Mandela em duas ocasiões e essas palavras trazem à minha mente o rosto dele, que transmitia um aspecto cálido e primaveril”

e idosos foram excluídos, e pouco progresso foi feito para se incluir plenamente os demais, como as pessoas com deficiência, na vida em sociedade. É profundamente lamentável que, mesmo em meio à crise da Covid-19, esse pensamento estabelecido continue a exercer uma influência poderosa.

Nos espaços de decisão instituídos para responder à pandemia, a participação das mulheres foi limitada e surgiram críticas de que muitas respostas foram desenvolvidas sem considerar as questões de gênero. Os interesses das crianças raramente tiveram a atenção que merecem e a Covid-19 causou perdas enormes em oportunidades educacionais. Na mesma proporção, isso se deu com as crianças que foram privadas de apoio por conta do desemprego, da doença ou do falecimento de seus pais, guardiães ou familiares.

As respostas de emergência também falharam em priorizar as necessidades dos idosos e dos enfermos, e muitos foram privados de receber os serviços essenciais ou forçados a viver em isolamento por períodos extensos. Mesmo sob condições de não emergência, pessoas com deficiência tiveram dificuldades em acessar os serviços médicos e a informação necessária; esses e outros aspectos de sua vida se tornaram ainda mais desafiadores durante a pandemia.

A melhoria das condições para as populações vulneráveis é crucial, com especial foco em cada indivíduo. Chegou a época de nos libertarmos da ideia clássica de vantagem mútua enquanto encaramos essas realidades.

Ao considerarmos tal mudança de paradigma, vale atentarmos para as palavras do secretário-geral Guterres, proferidas na ocasião do Dia Mundial do Refugiado, em junho do ano passado: “Todos nós ficamos curados quando recebemos os cuidados de que precisamos”.⁷

Atualmente, mais de 82,4 milhões de pessoas no mundo foram forçadas a fugir de sua casa e até de seu país para escapar dos perigos inter-relacionados a conflitos, perseguições e mudanças climáticas,⁸ e agora se encontram vivendo em situações nas quais são excluídas dos sistemas de bem-estar social dos países anfitriões. O secretário-geral Guterres serviu por muitos anos como

“Este ano, 2022, marca o sétimo ano desde a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), visando o ano de 2030. O progresso rumo à concretização dos ODS foi, em grande parte, prejudicado pela pandemia e, a fim de recomeçar e acelerar o avanço, acredito que seja importante dar corpo ao espírito central dos ODS — a determinação de não deixar ninguém para trás — ao adicionar uma visão ainda mais ampla sobre a construção de uma sociedade na qual todos possam cultivar a alegria de estar vivos”

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, e seu apelo em prol dos refugiados e das pessoas deslocadas internamente, cujas situações precárias se deterioraram ainda mais com a crise da Covid-19, carrega pungência e peso particulares.

De forma similar, não posso evitar de sentir uma convergência entre a essência desse pensamento e o ideal da SGI — o compromisso de concretizar a dignidade e a felicidade para si e para os outros.

O Sutra Vimalakirti, um texto do budismo Mahayana, inclui um episódio que ressoa essa visão de mundo e sensibilidade à vida.

Em certa ocasião, Vimalakirti, discípulo de Shakyamuni (Buda histórico), profundamente respeitado pela forma com a qual interagiu com as pessoas nas mais variadas condições de vida sem estabelecer qualquer diferença ou distanciamento, adoeceu. Ao tomar conhecimento disso, Shakyamuni deslocou um grande número de seguidores liderados por seu discípulo mais próximo, Manjushri, para visitar Vimalakirti. Depois de transmitir a preocupação de Shakyamuni e os melhores votos por sua recuperação, Manjushri perguntou a Vimalakirti como ele havia adoecido, por quanto tempo ele estava adoentado e o que poderia curá-lo.

Vimalakirti respondeu: “Como todos os seres vivos estão doentes, eu também estou doente”. E fez a seguinte analogia para expressar com mais fidelidade o que queria dizer: “É como o caso de um homem rico que tem apenas um filho. Se a criança ficar doente, o pai e a mãe também adoecerão, mas se o mal da criança for curado, os pais também poderão se curar”. Ele explicou que, por ser alguém que dedicou a vida como bodisatva, seus sentimentos pelas outras pessoas eram como os sentimentos de um pai ou de uma mãe [em relação aos filhos]. Por isso, “se os seres vivos estão doentes, o bodisatva também adoecerá, mas se os seres vivos forem curados, o bodisatva também restabelecerá a saúde”.⁹

Como se vê, Vimalakirti não estava, de fato, sofrendo de nenhuma doença específica. Em vez disso, sua empatia — a dor compartilhada que não poderia ser extinta enquanto outros estivessem sofrendo — se manifestou na forma de enfermidade. Para Vimalakirti, compartilhar a dor com aqueles que sofrem não era algo experimentado como peso ou fardo, mas a evidência de que ele continuava a viver com autenticidade. Ele estava sintonizado com a verdade vital de que nossa segurança individual não pode ser concretizada de forma isolada das condições de privação enfrentadas pelos outros.

Quando consideramos a crise da Covid-19 à luz dessa perspectiva budista, naturalmente somos levados

a questionar o que significa viver com felicidade e saúde em uma época na qual tantas pessoas no mundo são severamente impactadas pela enfermidade e seus efeitos colaterais.

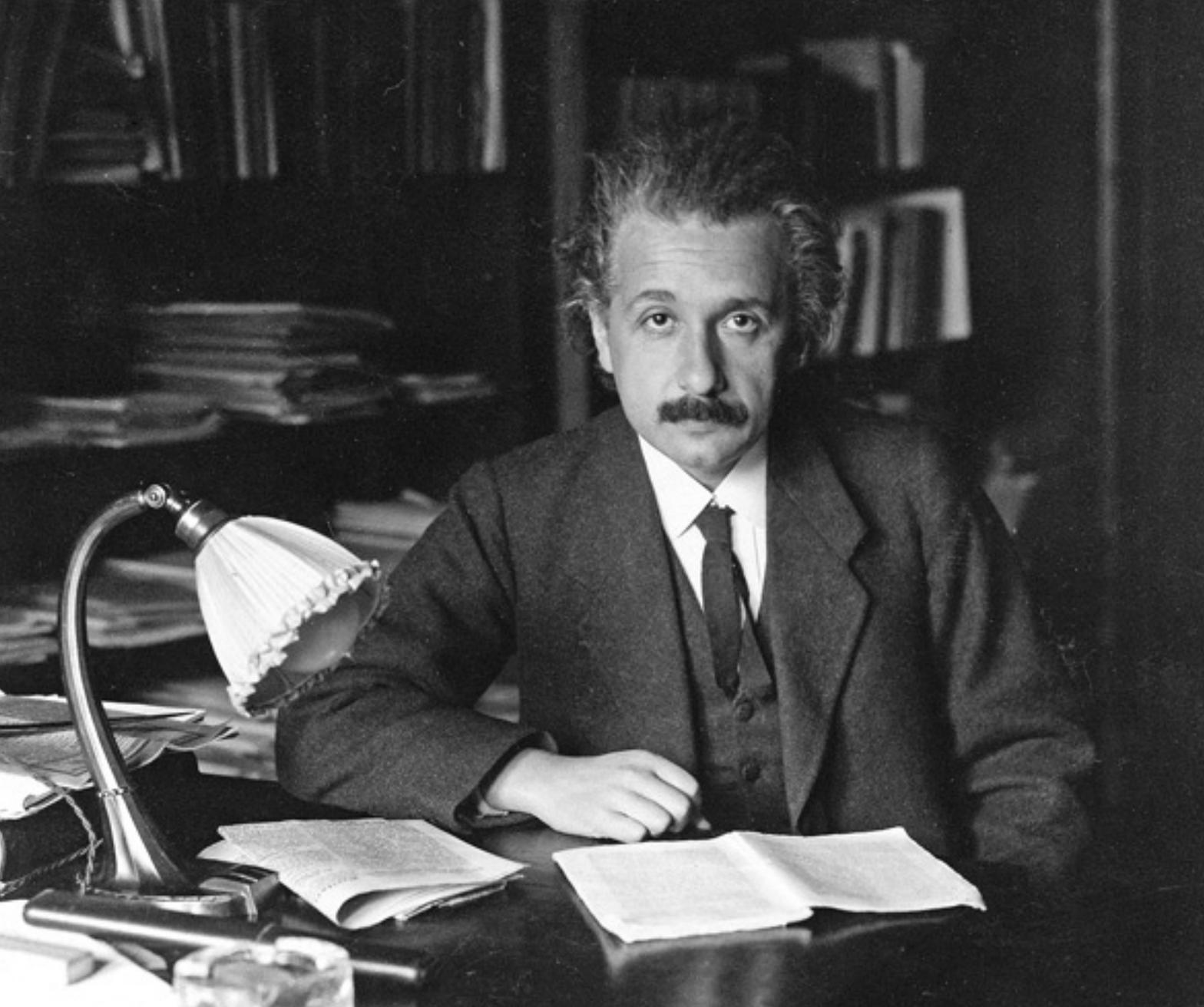
Nesse contexto, eu me lembro das palavras do economista John Kenneth Galbraith (1908–2006) em um diálogo que realizamos. Intelectual de grande renome, o professor Galbraith tinha vivido na pele várias crises, incluindo a Grande Depressão, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, e havia sido profundamente tocado por testemunhar incessantes chagas infligidas à vida das pessoas. Isso o fez questionar de maneira contínua não só a ordem econômica, mas a própria organização da sociedade.

Quando o questionei sobre como poderíamos configurar o mundo do século 21, ele respondeu que deveríamos visar à criação de “um século no qual as pessoas possam dizer ‘Gosto de viver neste mundo’”.¹⁰

Em nosso diálogo, também abordamos a visão de mundo budista — expressa pela frase do Sutra do Lótus “Os seres vivos vivem felizes e tranquilos”¹¹ — de que nascemos nesta vida a fim de saborear a alegria. Nosso diálogo ocorreu em 2003 e, ao longo dos últimos anos, meu entendimento sobre a verdade contida nas palavras do professor Galbraith apenas se intensificou: agora, mais que nunca, precisamos construir uma sociedade na qual as pessoas possam enfrentar e superar juntas até as mais severas adversidades, compartilhando a alegria por estar vivos.

Este ano, 2022, marca o sétimo ano desde a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), visando o ano de 2030. O progresso rumo à concretização dos ODS foi, em grande parte, prejudicado pela pandemia e, a fim de recomeçar e acelerar o avanço, acredito que seja importante dar corpo ao espírito central dos ODS — a determinação de não deixar ninguém para trás — ao adicionar uma visão ainda mais ampla sobre a construção de uma sociedade na qual todos possam cultivar a alegria de estar vivos.

Em ocasiões imediatamente posteriores a desastres, o espírito de não deixar ninguém para trás tende a ser



Fotografia de Albert Einstein em seu escritório na Universidade de Berlim, publicada nos Estados Unidos, em 1920

compartilhado de forma espontânea. Porém, conforme os esforços de reconstrução avançam, por vezes esse sentimento desaparece da consciência das pessoas. Além disso, quanto maior a escala do desafio — como em uma pandemia ou mudança climática — maior o perigo de que fiquemos focados exclusivamente na ameaça e, mesmo que saibamos que é importante não deixar ninguém para trás, nosso compromisso em fazê-lo pode enfraquecer ao longo do tempo.

Por isso, devemos centralizar nossos esforços em assegurar que os expostos a maiores perigos encontrem em seu ambiente pessoas a quem possam recorrer.

Neste ponto, gostaria de revisitar a palestra ministrada por Makiguchi que citei anteriormente, na qual ele discutiu a importância de se manter um foco equilibrado e perspicaz.

Com relação ao que se qualificaria como um ato de “grande bem” possível de ser realizado pelos membros de uma sociedade, Makiguchi ressaltou que, embora de forma tradicional, se pensava que um ato de “grande bem” fosse algo com significativo impacto em escala nacional. Mas não é o tamanho ou a escala das ações o que realmente importa. Se você pode salvar a vida de alguém ao lhe oferecer um copo de água, não seria



esse gesto impossível de se pagar com qualquer soma de dinheiro? Nesse exemplo, podemos compartilhar a convicção de Makiguchi de que “o valor não é encontrado nas coisas, mas nas relações”.¹²

Não há uma solução de “forma única” para o espectro diversificado dos problemas que as pessoas estão enfrentando. Portanto, a questão essencial a ser respondida é como cada um de nós pode se tornar a mão que se estende em apoio aos que enfrentam dificuldades, e como fortalecer o tipo de relação na qual participamos da alegria um do outro ao superarmos as respectivas provações. No Sutra do Lótus, ensinamento no qual a essência do budismo é exposta, encontramos as seguintes analogias: “como uma fogueira para quem passa frio”; “que encontra um barco para atravessar as águas”; “alguém que acha uma lâmparina no meio da escuridão”.¹³

O sentimento de alívio e até de alegria que emergem em uma pessoa ao receber ajuda no encontro de um porto seguro, depois de ter sido arrastada pela correnteza das provações da vida e de ter cedido ao desespero (...). Devemos nos concentrar na construção de uma sociedade em que tais sentimentos — a percepção efetiva de que, de fato, é bom estar vivo — são compartilhados por todos.

Consciência global de solidariedade

O segundo desafio que gostaria de considerar é a criação de uma consciência de solidariedade que se estenda para todo o mundo.

Diz-se que a sensação compartilhada da crise que marcou a reação à pandemia em cada país foi, em grande parte, sem precedentes. Em contraste, a escala da cooperação internacional foi inadequada, e há uma disparidade gritante ao acesso global à vacina. Enquanto muitos países já estão instituindo vacinas de reforço, no fim do ano passado [2021], apenas metade dos 194 Estados-membros da OMS tinham completado a vacinação de 40% ou mais de sua população.¹⁴ A grande dificuldade de se obter vacinas persiste na África, onde apenas 8% da população do continente foi efetivamente vacinada.¹⁵ É crucial que o déficit na cooperação internacional, que deixou pessoas em muitos

países ainda à espera do acesso às vacinas, seja resolvido o mais rapidamente possível.

Acredito que as palavras do físico Albert Einstein (1879-1955) expressam o pensamento que deve ter ocorrido a muitas pessoas conscientes em face das presentes circunstâncias. Em 1947, enquanto as tensões da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética emergiam e se intensificavam após o fim da Segunda Guerra Mundial, Einstein clamou ao mundo que rejeitasse a divisão e avançasse no caminho da solidariedade:

Seria diferente, por exemplo, se uma epidemia de peste bubônica estivesse ameaçando todo o mundo. Nesse caso, pessoas conscientes e especialistas se uniriam e trabalhariam em um plano inteligente para combater a praga. Depois de chegarem a um acordo sobre as formas e os meios, eles enviariam o plano aos governos. Estes dificilmente levantariam oposições sérias, em vez disso concordariam rapidamente sobre as medidas a ser tomadas. Certamente nunca pensariam em lidar com a questão de tal forma que a própria nação fosse poupada enquanto a outra poderia ser dizimada.¹⁶

Atualmente, um plano inteligente, com formas e meios corretos, foi desenvolvido e materializado, por exemplo, no Acelerador de Acesso às Ferramentas contra a Covid-19 (ACT), uma resposta coordenada internacionalmente, lançada em abril de 2020, apenas um mês após a OMS declarar a pandemia. Dentro disso, o Instrumento de Acesso Global de Vacinas Covid-19 (Covax Facility) objetiva assegurar o acesso equitativo às vacinas em países de baixa e de média rendas.

Embora mais de um bilhão de doses da vacina tenham sido fornecidas em 144 países e territórios desde essa ocasião,¹⁷ esse número é muito inferior aos 2 bilhões de doses originalmente planejadas pelo Covax, um déficit resultante de atrasos na cooperação financeira e da competição por insumos. É importante fortalecer rapidamente o apoio ao Covax.

Na Cúpula do G20, ocorrida em Roma em outubro do ano passado, foi feito um acordo para acelerar o fluxo de

SOKA KYOIKU GAKKAI

A Soka Kyoiku Gakkai [Sociedade Educacional de Criação de Valor] foi fundada por Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda em Tóquio, no ano de 1930. Esse pequeno grupo de educadores dedicados à reforma educacional gradualmente se transformou em uma organização de participação mais ampla, promovendo o Budismo Nichiren como um meio de reformar não só a educação, mas a sociedade como um todo. O grupo entrou em conflito com o governo militarista da época, que via na educação uma forma de moldar os indivíduos para se tornar servos do Estado, impor a ideologia xintoísta e assim justificar a agressão da guerra.

Durante o fim dos anos 1930 e da Segunda Guerra Mundial, membros da Soka Kyoiku Gakkai foram submetidos a crescente vigilância e perseguição da polícia, e a organização foi esmagada. Tanto Tsunesaburo Makiguchi como Josei Toda foram presos como “criminosos do pensamento” em 1943. Makiguchi faleceu na prisão em 1944. Josei Toda foi libertado em 1945 e reconstruiu a organização que se tornou a atual Soka Gakkai.

vacinas e de suprimentos médicos para países em desenvolvimento. Conforme ressaltado no Painel Independente de Alto Nível sobre o Financiamento de Bens Comuns Globais para a Preparação e Resposta à Pandemia, em termos globais, a capacidade e os recursos requeridos para reduzir o risco apresentado pela pandemia não estão em falta. E temos não só conhecimento científico,

mas também as fontes de financiamento necessárias para preparar resposta efetiva à Covid-19.¹⁸

Com o plano inteligente e as formas e meios corretos que Einstein imaginou claramente aparentes nas atividades do Covax e do acordo do G20, o elemento final que falta para superar essa crise é a solidariedade global em que países buscam proteger não apenas a si mesmos, mas a todos os ameaçados.

A formação da OMS remonta às discussões ocorridas durante a Conferência de São Francisco, quando representantes de governos se reuniram, entre abril e junho de 1945, para chegar a um consenso sobre a Carta das Nações Unidas. A saúde pública não estava originalmente na agenda, mas foi alçada a importante área de preocupação, com a sua inclusão no artigo 55 da Carta da ONU como uma das áreas para a qual a cooperação internacional seria promovida. Também foi identificada, no artigo 57, como um campo no qual uma agência especializada da ONU seria estabelecida.¹⁹

Na conferência ocorrida no ano seguinte para constituir a OMS, governos, incluindo os de antigos países do Eixo — Japão, Alemanha e Itália —, foram convidados a participar como observadores com base na ideia de que envolver todos os Estados, de forma independente das alianças da Segunda Guerra Mundial, serviria melhor aos interesses da agência. Também é notável que, no processo da formação da OMS, se estabeleceu um caminho para que muitos territórios, ainda sob domínio colonial e que não haviam conquistado sua independência, fossem admitidos na agência sob a categoria especial de Membros Associados.²⁰

Além disso, foi definido que a palavra “mundo” seria usada no nome da nova agência especializada em vez de “Nações Unidas”, a fim de evitar a implicação de que o escopo seria limitado aos Estados-membros da ONU. A Organização Mundial da Saúde foi oficialmente instituída em abril de 1948.

Em março de 1993, tive a oportunidade de visitar e discursar no histórico local em que ocorreu a Conferência de São Francisco. Na ocasião, resaltei os esforços que a SGI realizou para apoiar a ONU, os quais possuem como

base as convicções expressas por meu mestre, segundo presidente da Soka Gakkai, Josei Toda (1900-1958).

Logo depois de o texto da Carta da ONU ser finalizado, Josei Toda emergiu de dois anos encarcerado pelas autoridades militares japonesas e se lançou à reconstrução da Soka Gakkai, um novo tipo de movimento popular em defesa do humanismo. Os ideais do meu mestre têm profundos paralelos com os da Carta da ONU, pois eles se desenvolveram a partir do seu ardente desejo de efetivar a transformação fundamental na história humana ao quebrar o ciclo aparentemente interminável de violência e de guerra. Inspirada por esse espírito, a Soka Gakkai continuou a expandir sua rede global de pessoas comuns que despertaram para a filosofia da paz e do respeito pela dignidade da vida.

Finalizei minhas palavras em São Francisco acentuando que Josei Toda havia confiado a nós o trabalho de apoiar a ONU — a cristalização do melhor da sabedoria do século 20 — que deve ser protegida resolutamente e cultivada como uma fortaleza da esperança para o século vindouro.

Ao refletir sobre as lições aprendidas com a experiência da guerra, Josei Toda desejou sinceramente promover uma transformação na trajetória não só de uma nação, mas do mundo como um todo. Essa visão havia sido proposta setenta anos atrás, em fevereiro de 1952. Naquela época, ele traduziu sua convicção com a frase *chikyu minzokushugi* (jap.), que pode ser literalmente traduzida por “nacionalismo global” e corresponde ao que denominamos atualmente “cidadania global”.²¹

Em um período no qual as crescentes tensões globais irromperam da Guerra da Coreia e de outros conflitos, Josei Toda apresentou seu ponto de vista no sentido de dar à humanidade condições de se libertar dos ciclos trágicos da história. Ele procurou transmitir sua firmeza de ânimo no sentido de que nenhum povo deveria ser obrigado a sofrer, e que todas as pessoas do mundo deveriam ser capazes de vivenciar conjuntamente a alegria e a prosperidade.

Hoje, em meio a uma pandemia prolongada, ao refletir sobre a história da fundação da OMS, ocorre-me

CHIKYU MINZOKUSHUGI

O termo *chikyu minzokushugi* pode ser traduzido diretamente como “nacionalismo global” e indica a crença na união inerente a todos os povos do mundo. Ele foi usado pela primeira vez pelo segundo presidente da Soka Gakkai, Josei Toda, em uma reunião da Divisão dos Jovens da organização em 1952. O termo corresponde ao que hoje é conhecido como “cidadania global”.

A forte determinação de Josei Toda de considerar a felicidade das pessoas como o princípio mais primordial foi a fonte de seu ideal de cidadania global. Com base em suas experiências das tragédias causadas pelo ultranacionalismo japonês, Josei Toda buscou libertar as pessoas dos grilhões de um nacionalismo mesquinho, a fim de capacitá-las a transcender as limitações da visão restrita a apenas um Estado ou povo. Ele bradou pela consciência de que a humanidade é una, e que, em última instância, compartilha um destino comum. Josei Toda estava convencido de que as guerras entre Estados e povos terminariam e que uma sociedade global pacífica seria construída quando as pessoas concretizassem esse ideal e se responsabilizassem totalmente como membros de uma única comunidade humana.

quanto a visão de Josei Toda referente à cidadania global do espírito está relacionada com a fundação da OMS, conforme expresso no uso da palavra “mundial” em seu nome.



Delegados de cinquenta nações reúnem-se em São Francisco e trabalham nas propostas de Dumbarton Oaks, no Acordo de Yalta e nas emendas propostas por vários governos; a conferência concorda com a Carta das Nações Unidas (Estados Unidos, jun. 1945)

A importância da solidariedade global no mundo atual foi afirmada de forma inequívoca pela Declaração Política para Acesso Global Equitativo às Vacinas contra a Covid-19, adotada no ano passado pela Assembleia Geral da ONU e ratificada por seus 181 Estados-membros:

Nós nos comprometemos à solidariedade e à intensa cooperação internacional, considerando de forma igualitária as necessidades de todos os seres humanos, especialmente às pessoas em situações vulneráveis, para ser protegidas da doença do coronavírus, independentemente da nacionalidade ou da localidade, e sem qualquer tipo de discriminação.²²

O foco das medidas de resposta à pandemia precisa estar no trabalho em conjunto dos governos e na sua forma de agir para superar a ameaça e não em como cada Estado pode individualmente escapar da crise.

Em minha *Proposta de Paz* do ano passado, escrevi que, quando a atenção é direcionada aos dados negativos do crescente número de infecções, uma preocupação mesquinha com a defesa do próprio país pode preceder à solidariedade aos outros. Em vez disso, é importante estabelecer um foco positivo em como muitas vidas podem ser salvas ao se trabalhar em conjunto. Se todos os países continuarem mantendo isso à vista, o caminho para a resolução será aberto.

Nos ensinamentos budistas encontramos os seguintes dizeres:

Quando se acende uma tocha para alguém à noite, produz-se luz não apenas para o outro, mas para si também. Do mesmo modo, quando se aviva o aspecto das outras pessoas, aviva-se o próprio também, quando se fornece força a elas, fornece-se para si também, quando se prolonga a vida delas, prolonga-se a sua própria vida também.²³

Quando esse tipo de círculo virtuoso é gerado a partir de um interesse compartilhado por si e pelos outros, e conforme mais países assumirem o trabalho de cooperação e assistência, a crescente desolação se dispersará. Esse é o caminho para o estabelecimento de uma consciência de solidariedade global. Para isso, necessita-se precisamente desse espírito compartilhado e esclarecido na declaração política citada — o de proteger a vida de todos de forma igual, independentemente da nacionalidade ou da região de origem de cada pessoa e sem qualquer tipo de discriminação.

Textos budistas também expressam que, quando se trata de salvar vidas, não deve ser feita nenhuma distinção entre elas. Isso é expresso nos registros dos esforços de um médico de nome Jivaka, que viveu no reino de Magadha, na Índia antiga, na mesma época de Shakyamuni.

Quando era jovem, Jivaka viajou até o reino de Taxila com o intuito de ser treinado, ao saber que lá vivia um médico excepcional. Com ele, estudou tudo o que era possível sobre a arte da medicina. Ao voltar para casa, usou suas habilidades e salvou muitas vidas. Depois de curar a doença de um rei, Jivaka passou a ser tão reconhecido que lhe deram a ordem de não viajar mais para tratar as pessoas. Deveria ficar ao lado do rei e prestar seus serviços para alguns poucos selecionados. Apesar disso, ao saber que alguém estava enfermo, Jivaka pedia permissão ao rei para visitar a casa da pessoa e tratá-la. Sabe-se que Jivaka correu ao encontro de uma criança adoecida no reino

“Em minha *Proposta de Paz* do ano passado, clamei pela adoção de diretrizes internacionais que não só serviriam como base para uma resposta coordenada à Covid-19, mas seriam suficientemente robustas para nos defender contra futuros surtos de doenças infecciosas. No mês passado [dezembro 2021], durante uma seção especial da Organização Mundial da Saúde, uma resolução foi adotada (...) para a formulação de regras internacionais de preparação para pandemias”

de Kaushambi para realizar uma cirurgia. Certa vez, outro rei, cujas dores de cabeça ele já havia curado, implorou-lhe para que ficasse ao seu lado em troca de robusto salário, porém, Jivaka recusou a oferta. Ele continuou a curar inúmeras pessoas e, com isso, conquistou grande respeito.²⁴

Dessa maneira, depois de estudar medicina em determinado reino, Jivaka dedicou-se a curar as pessoas de diferentes cidades, vilas e até de outros territórios, nunca limitando seu trabalho a indivíduos selecionados. Jivaka significa “vida” em sânscrito e, fiel ao seu nome,



Profissional da saúde aplica vacina contra a Covid-19 em jovem

ele salvou a vida de muitas pessoas sem discriminá-las ou considerar as diferenças de nação ou de localização. Nichiren Daishonin (1222-1282), que expôs e propagou o budismo no Japão do século 13 e cujos ensinamentos inspiram a prática dos membros da SGI, exaltava Jivaka denominando-o tesouro de sua época.²⁵

Nossa gratidão pelos incontáveis profissionais da área médica e pelos trabalhadores da saúde que se esforçam dia após dia com absoluta dedicação em meio à pandemia não tem limites. Enquanto apoiamos sinceramente esses genuínos tesouros de nossa época, devemos fortalecer a cooperação global no campo da segurança da saúde com base no espírito de oferecer

igual proteção a todos, independentemente da nacionalidade ou do local que habitam e sem qualquer tipo de discriminação.

Em minha *Proposta de Paz* do ano passado, clamei pela adoção de diretrizes internacionais que não só serviriam como base para uma resposta coordenada à Covid-19, mas seriam suficientemente robustas para nos defender contra futuros surtos de doenças infecciosas.

No mês passado [dezembro 2021], durante uma seção especial da Organização Mundial da Saúde, uma resolução foi adotada de forma unânime, estabelecendo um corpo de negociação intergovernamental aberto a todos os Estados-membros e membros associados

“Muitos especialistas declararam que não se trata de ‘se’ outra pandemia ocorrerá, mas ‘quando’ ela ocorrerá. À luz dessa realidade, clamo urgentemente pela rápida elaboração de um primeiro rascunho de tal sistema de regras internacionais, seguidas de passos para assegurar a sua adoção e implementação”

para a formulação de regras internacionais de preparação para pandemias.²⁶ Com base nas lições aprendidas com a pandemia da Covid-19, a assembleia concordou em trabalhar na redação de um tratado ou algum outro instrumento sobre medidas como o acesso igualitário às vacinas e o compartilhamento de informações. A primeira reunião do corpo de negociação está prevista para ocorrer em 1º de março deste ano [2022].

Muitos especialistas declararam que não se trata de “se” outra pandemia ocorrerá, mas “quando” ela ocorrerá. À luz dessa realidade, clamo urgentemente pela rápida elaboração de um primeiro rascunho de tal sistema de regras internacionais, seguidas de passos para assegurar a sua adoção e implementação.

A Covid-19 nos mostrou como a ameaça que se intensifica em uma parte do mundo pode se tornar, em pouco tempo, ameaça em todo o planeta. Essa é a realidade do mundo em que vivemos atualmente. Em sua agenda compartilhada para a ação global, líderes na Cúpula do G7 (ocorrida em junho do ano passado no Reino Unido) reforçaram que as ameaças à saúde humana não respeitam limites em um mundo

interconectado, e concordaram que um de seus papéis e responsabilidades específicos era “melhorar a rapidez da resposta ao desenvolver protocolos globais que desencadeiem ações coletivas no caso de uma pandemia futura”.²⁷ Com base nessa agenda compartilhada, os países do G7 devem liderar os esforços para negociar um tratado que estabelecerá protocolos internacionais para respostas a futuras pandemias, e proativamente desenvolver a abordagem de cooperação internacional que poderá servir como base para o tratado.

No passado, sugeri que o G7 fosse expandido a fim de incluir a Rússia, a Índia e a China em uma “cúpula de Estados responsáveis”. Com essa expressão, não me refiro às obrigações que eles possuem como potências mundiais, mas sim ao compromisso com a resposta solidária às preocupações e às aspirações dos povos do mundo que buscam caminhos para superar as crises que assolam a todos.

Se a abordagem principal à crise que enfrentamos for o “gerenciamento de risco”, os países adotarão uma perspectiva limitada e suas preocupações serão, por conseguinte, restritas aos impactos que eles sofrerem diretamente. No entanto, o que o mundo mais precisa é de governos que trabalhem juntos para desenvolver e fortalecer o tipo de resiliência que permitirá a união necessária para superar os graves desafios que todos nós enfrentamos.

Além disso, esse espírito de solidariedade proverá a energia e a base para enfrentar o espectro amplo de nossos desafios, incluindo a crise climática. Estou certo de que ao enraizarmos nossas ações nesse espírito de solidariedade e ao avançarmos na construção de uma sociedade global que seja inabalável diante de quaisquer ameaças, deixaremos algo de imenso valor para as futuras gerações.

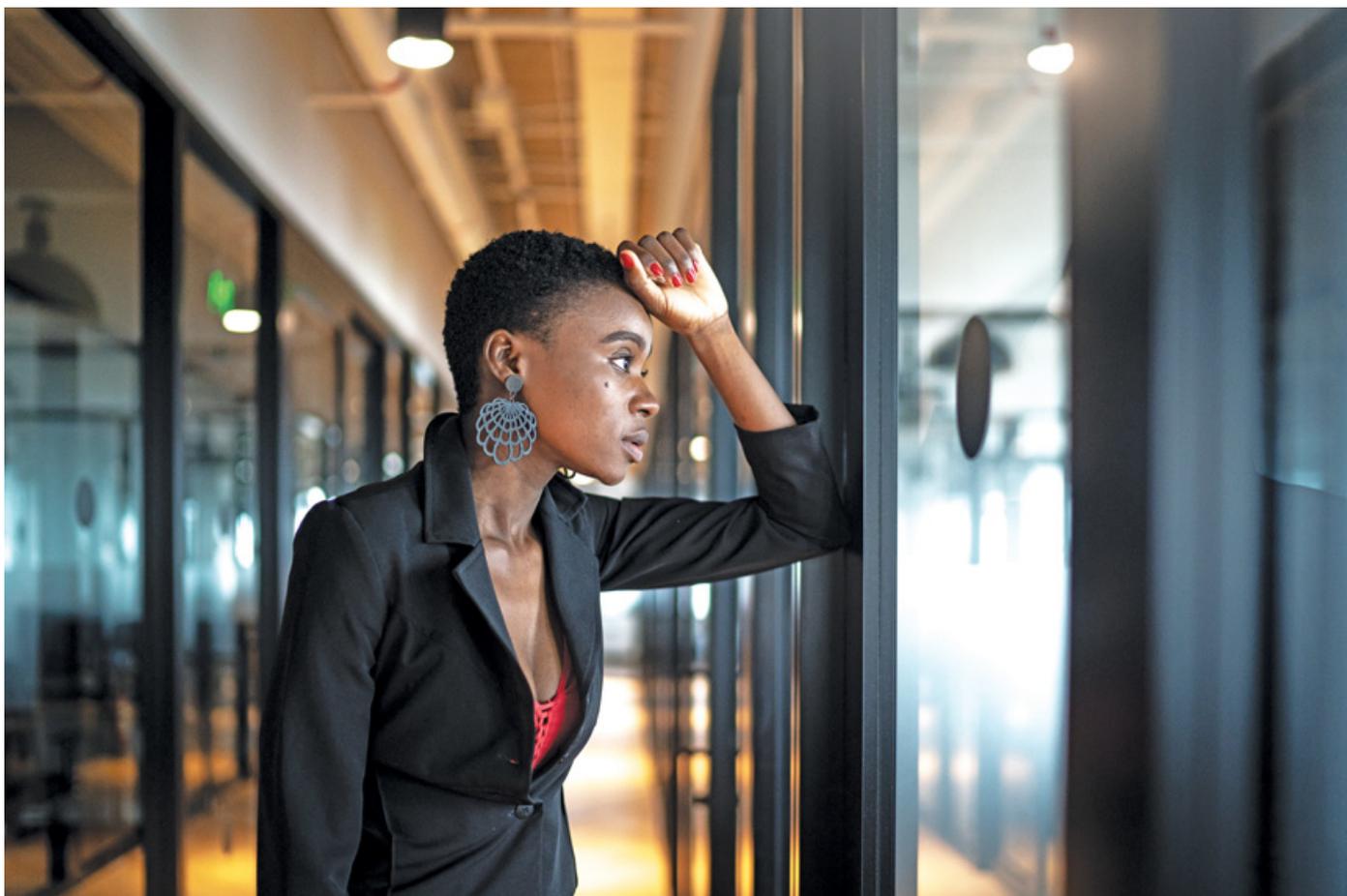
Uma economia que ofereça esperança e dignidade

O terceiro desafio é desenvolver uma economia que inspire esperança nos jovens e permita que as mulheres brilhem com dignidade.

“A recuperação econômica é demanda urgente, mas a menos que possamos aliviar a sensação de medo e de incerteza de tantos jovens e acender a chama da esperança no coração deles, não só as perspectivas econômicas, mas todas as esperanças de desenvolvimento social saudável permanecerão na escuridão”

Dr. Daisaku Ikeda





Estudos indicam que as perspectivas de carreira são sombrias para os jovens

Estima-se que o equivalente a 255 milhões de postos de trabalho foram perdidos por conta da Covid-19 e de seus efeitos devastadores na economia global.²⁸ Uma questão de particular preocupação é quão gravemente os jovens foram impactados. As últimas estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que o emprego para os jovens ao redor do mundo diminuiu a uma taxa maior do que para aqueles com 25 anos ou mais,²⁹ com o emprego para jovens nos países do G20 caindo em torno de 11%.³⁰

Tendências recentes sugerem a probabilidade de os jovens que conquistaram um emprego durante a crise passarem por estresse e ansiedade relacionados ao trabalho como resultado das rápidas mudanças no ambiente profissional devido à Covid-19. Cada vez mais jovens começam novos trabalhos de forma remota ou

em outros locais, que não o ambiente tradicional, e continuam a trabalhar sem que ninguém em seu círculo imediato possa lhes dar apoio. A pandemia criou maiores dificuldades financeiras para muitos lares e os jovens sentiram de maneira mais acentuada o peso dos débitos estudantis ou a ausência de oportunidades de desenvolver as capacidades que precisam para as carreiras que desejam. Além disso, estudos indicam que as perspectivas de carreira são sombrias para um número cada vez maior de estudantes, com 40% deles expressando incerteza e 14% sentindo medo real sobre o que os aguarda no futuro.³¹

A recuperação econômica é demanda urgente, mas a menos que possamos aliviar a sensação de medo e de incerteza de tantos jovens e acender a chama da esperança no coração deles, não só as perspectivas

econômicas, mas todas as esperanças de desenvolvimento social saudável permanecerão na escuridão.

Sobre essa questão, refiro-me às observações feitas pelos professores Abhijit V. Banerjee e Esther Duflo do Instituto Massachusetts de Tecnologia (MIT, sigla em inglês), cujo trabalho foi reconhecido com um Prêmio Nobel de Economia em 2019, o qual dividiram com o professor Michael Kremer da Universidade Harvard.

No livro que escreveram, *Good Economy for Hard Times* [publicado em português como *Boa Economia para Tempos Difíceis*], os autores refletem sobre o real significado de índices como o Produto Interno Bruto (PIB): “A chave, em última instância, é não perder de vista o fato de que o PIB é um meio e não um fim”.³²

Alertando para o foco restrito à renda como lente distorcida que por vezes levou a decisões políticas erradas, eles argumentam:

Restaurar a dignidade humana ao seu lugar central (...) desencadeia uma reflexão profunda sobre as prioridades econômicas e os caminhos pelos quais as sociedades cuidam de seus membros, particularmente quando eles têm essa necessidade.³³

Esse trabalho foi publicado no ano anterior à pandemia, mas acredito que a questão de construir uma economia que sustente a dignidade humana é mais relevante que nunca.

A importância de se ter trabalho não é exagerada quando consideramos as prioridades econômicas com um foco equilibrado e perspicaz sobre como ele pode reforçar a dignidade humana, tema fortemente ressaltado por Banerjee e Duflo.

O livro descreve como Banerjee, ao atuar no Painel de Pessoas Eminentíssimas da ONU e contribuir para a elaboração dos ODS, conheceu e foi inspirado pelas atividades de um membro de uma ONG internacional. Ele e Duflo participaram de uma das reuniões que visava oferecer oportunidades de emprego para pessoas que passaram pela pobreza. Dentre os participantes dessa conferência em particular estavam

uma enfermeira que ficou seriamente debilitada e incapacitada de trabalhar por vários anos após um acidente; uma pessoa que tinha sofrido com depressão severa; e um homem que perdera a custódia do filho devido a comportamentos relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).³⁴

Essa ONG e suas atividades ofereciam aos professores algumas perspectivas para a reflexão sobre as políticas sociais. Uma delas era que “o trabalho não necessariamente se concretiza depois de todos os problemas serem resolvidos e as pessoas estarem ‘prontas’, mas é parte do processo de recuperação em si”.³⁵

No livro, os autores também relatam o caso de um pai que conheceram. Ele foi capaz de recuperar a custódia do filho depois de obter trabalho, e o orgulho que o filho sentiu, por ele estar trabalhando, o inspirou. Nesse sentido, uma mudança na situação do homem produziu efeito cascata de felicidade para toda a família. Um dos ODS é oferecer empregos decentes para todos, incluindo as pessoas com deficiência, e o exemplo dessa família representa precisamente o tipo de mudança esperанçosa almejada a partir da promoção dos ODS.

Na proposta que redigi em 2012, quando Banerjee estava atuando no Painel de Pessoas Eminentíssimas da ONU, enfatizei que os esforços para conquistar os ODS deveriam concentrar-se não só em atingir metas, mas também em restaurar o sorriso no rosto daqueles que sofrem angustiados. Essa é uma prioridade que não podemos perder de vista enquanto lutamos pela recuperação econômica pós-pandemia.

Citando a necessidade de mudar a maneira como encaramos as pessoas atualmente ignoradas e abandonadas pela sociedade, Banerjee e Duflo argumentam:

Embora “possam” ter problemas, elas não são “os” problemas. Elas têm o direito de ser vistas como realmente são, e não de ser definidas pelas dificuldades que as cercam. Vimos repetidamente em nossas viagens para países em desenvolvimento que a esperança é o combustível que faz as pessoas seguirem adiante.³⁶

Estou completamente de acordo. Quando as pessoas ganham acesso ao tipo de trabalho ou ao lugar que lhes permite plena manifestação de seu potencial único, o caminho se abre para que nossas comunidades e sociedades sejam banhadas pela luz da dignidade.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) agendou a convocação de fórum multilateral para a recuperação centrada no ser humano. Proponho que essa ocasião sirva de plataforma para que os países compartilhem boas práticas e aprendizados sobre a Covid-19, bem como priorizem os esforços para assegurar condições de trabalho decentes e humanas a todos, com foco especial na melhoria da empregabilidade dos jovens.

De forma semelhante, o trabalho de reconstruir a economia deve estar baseado no avanço da igualdade de gênero e do empoderamento feminino.

A pandemia colocou um fardo sem precedentes nos sistemas de saúde; globalmente, as mulheres compõem 70% da força de trabalho nessa área.³⁷ A crise também forçou muitas mulheres a suspender suas carreiras ou a tirar licenças prolongadas do emprego para cuidar de membros da família e de outras pessoas próximas que ficaram doentes. Além disso, a grande proporção daqueles que perderam seus trabalhos era de mulheres, com maior impacto sentido pelas mães com crianças pequenas.

A desigualdade de gênero é um tema de importância crítica há tempos. A pandemia exacerbou essa desigualdade e intensificou os clamores por uma reforma fundamental. Uma iniciativa importante nesse sentido foi o Fórum Geração Igualdade da ONU Mulheres e outros parceiros em duas ocasiões no ano passado.

O encontro ocorrido no México em março de 2021 teve a participação de quase 10 mil pessoas de 85 países, e participantes remotos, que se dedicaram às discussões sobre as melhores formas de acelerar as ações e os movimentos pela igualdade de gênero.³⁸ O fórum que se seguiu na França em junho e julho testemunhou a inauguração de um Plano de Aceleração Global para a Igualdade de Gênero com duração de cinco anos.

Além das cinco áreas para ação urgente, incluindo violência de gênero e tecnologia e inovação para a

igualdade de gênero, o plano identifica a justiça e os direitos econômicos como prioridades fundamentais. Ao reconhecer questões como a disparidade salarial entre homens e mulheres, o plano aborda reformas econômicas sensíveis ao gênero para reduzir o número de mulheres que vivem na pobreza. O plano dá especial ênfase em aprimorar as condições de trabalho das mulheres que atuam na chamada “economia do cuidado”.

A realidade em muitos países é que o trabalho assistencial, como o cuidado de idosos ou de membros de outras famílias, por vezes não é remunerado e é realizado principalmente por mulheres. Em meio à crescente preocupação de que os trabalhadores dessa área carregaram o fardo da pandemia, o Plano de Aceleração Global para a Igualdade de Gênero faz um apelo aos países para que adotem reformas abrangentes por meio de medidas como investimento de 3% a 10% da receita nacional para expandir as oportunidades e aprimorar as condições do trabalho assistencial.³⁹

Esse ponto também foi enfatizado pelo Plano Feminista, lançado pela ONU Mulheres em setembro do ano passado, o qual clama para que o cuidado seja colocado como centro de uma economia sustentável e justa.⁴⁰ Estudos mostram que, atualmente, um grande número de pessoas no mundo requer algum tipo de assistência para conduzir sua vida. Isso inclui a estimativa de 1,9 bilhão de crianças abaixo dos 15 anos,⁴¹ um bilhão de pessoas acima dos 60 anos⁴² e 1,2 bilhão com deficiência.⁴³ Os investimentos públicos em trabalho assistencial não só reduziriam o fardo colocado sobre as mulheres, mas também gerariam impactos de longo alcance, melhorando as condições de vida de muitos outros grupos demográficos, incluindo crianças, idosos e pessoas com deficiência.

Não podemos nos esquecer do papel essencial que o trabalho assistencial desempenha em levar a experiência indispensável de felicidade e dignidade para aqueles que recebem os cuidados. Uma maré de crescimento econômico não pode levantar navios que estão severamente danificados. No entanto, estou certo de que, ao aprimorar o trabalho assistencial de forma a apoiar diretamente



Grupo de meninas e mulheres da Cidade do Cabo, África do Sul

a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, poderemos construir sociedades que fomentem a subsistência, a felicidade e a dignidade de incontáveis pessoas.

Com base no espírito budista, filosofia que confere importância maior à felicidade e à dignidade de todos, a SGI tem mantido esforços constantes e sólidos para promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino.

Em janeiro de 2020, quando a ONU Mulheres lançou a campanha Geração Igualdade, a SGI e outras organizações baseadas na fé realizaram o seu simpósio anual em Nova York, em colaboração com agências da ONU, onde discutiram maneiras pelas quais as comunidades religiosas podem contribuir de forma mais efetiva para o avanço da igualdade de gênero. Durante o mesmo simpósio ocorrido em janeiro de 2021, seus participantes reforçaram a certeza de que a superação das

desigualdades de gênero, também por meio de medidas político-econômicas, será essencial na reconstrução e na recuperação da Covid-19.

Hoje, a SGI apoia esforços para empoderar mulheres em comunidades carentes de Togo [África] por meio do reflorestamento. O projeto, iniciado em janeiro do ano passado em cooperação com a Organização Internacional de Madeiras Tropicais, apoia o reflorestamento e a proteção de recursos naturais em lugares onde houve perda rápida de cobertura vegetal, enquanto possibilita que as mulheres conquistem meios de subsistência e de independência financeira. Já existem planos atualmente em curso para realizar uma segunda fase, na qual os participantes do programa visitarão outras comunidades para se dedicar ao aprendizado mútuo e ao intercâmbio de experiências e melhores práticas em desafios compartilhados.⁴⁴



Não importa quão crítica seja a época ou quão adversa seja a situação, os seres humanos são inerentemente capazes de trabalhar juntos para criar valor positivo e gerar ondas de mudança que podem transformar a época. Estou completamente convencido de que a igualdade de gênero e o empoderamento feminino são a chave para superarmos a crise da Covid-19 e construirmos economias e sociedades que sustentem a dignidade humana.

A Carta da Soka Gakkai Internacional foi adotada em novembro de 1995, no mesmo ano em que ocorreu a Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim, marco do ponto de partida de esforços dedicados a tornar a igualdade de gênero e o empoderamento feminino as correntes definidoras de nossa época. Com base nos propósitos e princípios da Carta da SGI — incluindo o compromisso de “salvaguardar os direitos humanos fundamentais e não discriminar nenhum indivíduo”⁴⁵ —, continuamos a nos dedicar à resolução de questões globais.

Em novembro passado, adotamos nova e atualizada Carta da Soka Gakkai. Seus propósitos e princípios constam de dez pontos, incluindo o fato de que, com base no espírito budista de tolerância, a organização “respeitará outras religiões, promoverá diálogos e atuará em parceria para a solução de questões fundamentais da humanidade”. Expressa ainda nosso compromisso de “contribuir para a conquista da igualdade de gênero e promover o empoderamento feminino”.⁴⁶

Enquanto movimento popular budista presente em 192 países e territórios, estamos determinados a continuar a expandir os círculos de confiança e de amizade como cidadãos que contribuem para a construção de um mundo de felicidade e dignidade para todos.

Esforços centrados na ONU para superação da crise climática

A seguir, quero oferecer propostas concretas relacionadas a três questões centrais que requerem resoluções pelo bem desta e das futuras gerações.

A primeira é a mudança climática. Apesar de incontáveis advertências ao longo dos anos, o ritmo da mudança

“Durante a COP26, os Estados Unidos e a China concordaram em reforçar as medidas de cooperação em ações climáticas, e apelo fortemente ao Japão e à China para que cheguem a um acordo semelhante, desenvolvendo juntos cenários proativos em seus esforços para enfrentar essa crise”

climática continua a acelerar.⁴⁷ A cada ano que passa, o dano causado pelos eventos climáticos extremos se intensifica e se torna mais generalizado. Secas e incêndios se tornaram frequentes em muitas partes do mundo. Isso, associado ao aumento crescente das temperaturas e da acidificação marítimas, resultou na deterioração da capacidade dos ecossistemas terrestres e aquáticos de absorver os gases de efeito estufa.⁴⁸

Essa situação requer ações urgentes, e a 26ª Conferência das Partes sobre Mudança Climática (COP26) ocorreu em Glasgow, em outubro e novembro do ano passado. Apesar de a conferência se estender por um dia devido à diferença de posições políticas que resultaram na inabilidade para se chegar a um consenso, as partes finalmente adotaram uma resolução sobre a necessidade de empreender esforços para limitar o avanço do aumento da temperatura global em até 1,5 grau Celsius em comparação aos níveis pré-industriais. Esse novo objetivo é um passo significativo à frente do Acordo de Paris, adotado em 2015, cujo objetivo comum era limitar o aumento da temperatura global em menos de 2 graus Celsius.⁴⁹ Concretizar esse novo objetivo, no entanto,



Secretário-geral António Guterres (na tela) discursa na reunião sobre mudanças climáticas realizada em sede da ONU (Estados Unidos, set, 2021)

será desafiador. De acordo com especialistas, não será suficiente que cada país reduza as emissões de gases de efeito estufa aos níveis que prometeram. Serão necessárias medidas futuras mais robustas.⁵⁰

No encerramento, o presidente da COP26, Alok Sharma, alertou: “Mantivemos 1,5 vivo (...), mas eu ainda diria que o pulso de 1,5 é fraco”. Ele também ressaltou que, enquanto as partes chegaram a um acordo histórico, o sucesso de suas ações não será em razão de elas assinarem o acordo, “mas ao fato de elas atenderem e cumprirem o que prometeram”.⁵¹

Ainda que a situação continue crítica, há esperança de que os caminhos para superar essa crise serão encontrados. De acordo com relatório do Instituto de Recursos Mundiais, se os países do G20, responsáveis por 75% das emissões de gases estufa, lançarem o objetivo ambicioso de redução de emissões correspondente a 1,5 grau [Celsius] até 2030 e alcançarem a meta de zero emissões líquidas até 2050, o aumento da temperatura

global pode ser limitado a 1,7 grau⁵² — abaixo apenas do objetivo de 2 graus do Acordo de Paris.

Durante a COP26, os Estados Unidos e a China concordaram em reforçar as medidas de cooperação em ações climáticas, e apelo fortemente ao Japão e à China para que cheguem a um acordo semelhante, desenvolvendo juntos cenários proativos em seus esforços para enfrentar essa crise.

Em sua declaração conjunta pela melhora das ações relacionadas ao clima, os Estados Unidos e a China afirmaram sua intenção de cooperar em áreas que contribuem significativamente para a variação das temperaturas, como a redução de emissões de metano, a promoção da energia renovável e a prevenção do desmatamento ilegal.⁵³

Nos últimos anos, a relação entre Estados Unidos e China tem sido tensa. Essa é a razão que torna ainda mais significativo o compromisso dessas duas nações — que são responsáveis por mais de 40% do total de emissões



Dr. Daisaku Ikeda (à esq.) recebe o título de Professor Honorário das mãos do vice-presidente da Universidade Normal de Pequim, Ge Jianping (Japão, out. 2006)

de gases de efeito estufa⁵⁴ — em trabalhar juntas para enfrentar essa crise comum da humanidade. De maneira semelhante, o Japão e a China deveriam se movimentar rapidamente para chegar a um acordo que fortaleça a cooperação em relação à mudança climática.

Este ano marca o cinquentenário da normalização das relações diplomáticas entre Japão e China. Acredito que o momento é oportuno para que os dois países formulem um apelo conjunto sobre a ação climática e aprofundem a solidariedade pelo bem de uma sociedade global sustentável, promovendo assim um novo ponto de partida rumo aos próximos cinquenta anos de cooperação bilateral.

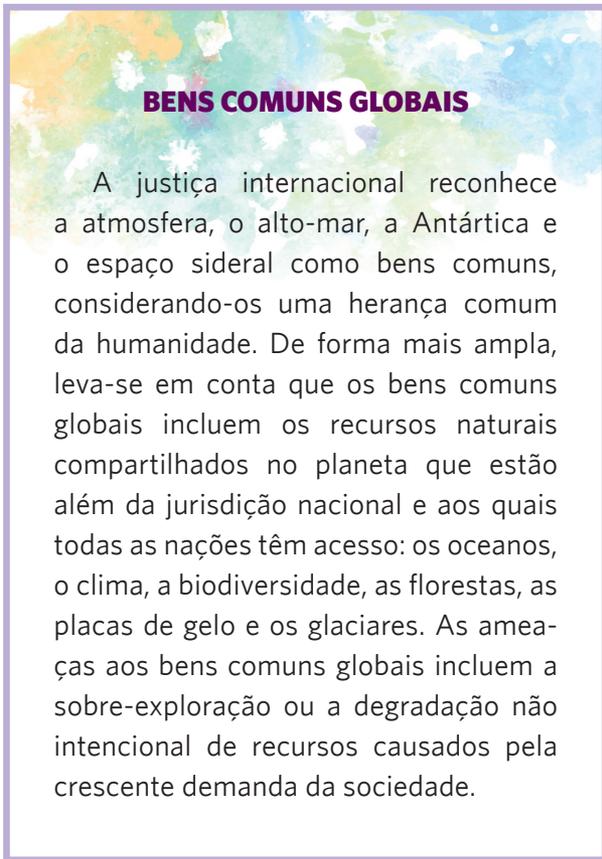
O Japão e a China possuem um longo histórico de colaboração em questões relacionadas ao clima. Esses esforços começaram em 1981, quando os dois países assinaram um acordo para proteger os pássaros migratórios e seus habitats. Em 1994, foi assinado o Acordo de Cooperação para Conservação Ambiental

Japão-China e, em 1996, o Centro de Proteção Ambiental da Amizade Sino-Japonesa foi estabelecido em Pequim. E continuaram a trabalhar juntos ao longo dos anos, obtendo considerável progresso na abordagem de uma variedade de questões, incluindo a poluição do ar, a conservação florestal, o desmatamento e a gestão de energia e de resíduos.

Em 2006, dez anos depois do estabelecimento do Centro de Proteção Ambiental da Amizade Sino-Japonesa, fui agraciado com uma cátedra honorária na Universidade Normal de Pequim. Em meu discurso na entrega desse título, refleti sobre a história dos esforços realizados em colaboração para proteger o meio ambiente.

Precisamos intensificar o ritmo desses louváveis esforços. Para isso, solicito urgência no estabelecimento de uma parceria ambiental abrangente e efetiva entre Japão e China, visando os cem anos futuros.

Se o Japão e a China se unirem com seu vizinho vital, a Coreia do Sul, e os três países investirem ainda mais



BENS COMUNS GLOBAIS

A justiça internacional reconhece a atmosfera, o alto-mar, a Antártica e o espaço sideral como bens comuns, considerando-os uma herança comum da humanidade. De forma mais ampla, leva-se em conta que os bens comuns globais incluem os recursos naturais compartilhados no planeta que estão além da jurisdição nacional e aos quais todas as nações têm acesso: os oceanos, o clima, a biodiversidade, as florestas, as placas de gelo e os glaciares. As ameaças aos bens comuns globais incluem a sobre-exploração ou a degradação não intencional de recursos causados pela crescente demanda da sociedade.

energia na pesquisa ambiental, na cooperação tecnológica, no intercâmbio profissional e no fomento a especialistas da área, estou certo de que tais esforços produzirão um efeito cascata em toda a Ásia e, conseqüentemente, no mundo inteiro.

Os benefícios da cooperação entre Japão e China têm sido abrangentes. Com o Centro de Proteção Ambiental da Amizade Sino-Japonesa como polo de esforços conjuntos, os dois países colaboraram em projetos com os Estados Unidos, com a Rússia e com membros da União Europeia, e ofereceram programas de treinamento para instâncias ambientais decisoras de mais de cem países em desenvolvimento.

Espero que o Japão e a China continuem a desenvolver o legado que eles criaram e a intensificar seus esforços para responder à crise climática, enquanto reforçam ainda mais a rede de cooperação com a Coreia do Sul e

com outros países da Ásia. Minha convicção é que tal colaboração estimulará a ação corajosa a gerar ondas de esperança e de mudança que se estenderão ao mundo.

Em adição a essas propostas referentes à cooperação interestatal, solicito também o fortalecimento da estrutura de parcerias entre a ONU e a sociedade civil.

Os recursos dos quais todos nós precisamos para sobreviver e prosperar são conhecidos como “bens comuns globais”. Eles incluem o clima e a biodiversidade. Proponho o estabelecimento de espaço dentro do sistema da ONU onde a sociedade civil, liderada pelos jovens, possa discutir livremente a proteção abrangente aos bens comuns globais.

Em 2022, completam-se trinta anos desde que a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como Cúpula da Terra, foi realizada no Rio de Janeiro. A cúpula foi um marco importante que presenciou a abertura das assinaturas tanto para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, sigla em inglês) e a Convenção sobre Diversidade Biológica. Foi também estímulo para a adoção da Convenção para o Combate à Desertificação.

Em 2001, estabeleceu-se um Joint Liaison Group (Grupo de Ligação Conjunta, em tradução livre) para aprimorar a cooperação na implementação de três convenções que facilitem o compartilhamento de informações e a coordenação de atividades. Acredito que agora seja a hora de expandir essa aliança para incluir e engajar o apoio à sociedade civil. Estou convencido de que isso abrirá novos caminhos para obtermos sucesso ao enfrentarmos a questão da mudança climática. Os problemas da mudança climática, da perda de biodiversidade e da desertificação estão profundamente interligados e as soluções estão igualmente inter-relacionadas. Abordagens criativas podem inspirar um novo ímpeto para que possamos superar desafios que parecem ser insuperáveis.

Os bens comuns globais abrangem o alto-mar e os Polos Norte e Sul, nenhum dos quais está sob a soberania e a competência de uma única nação, assim como a

atmosfera e os ecossistemas globais, recursos essenciais para a humanidade sobreviver e prosperar. A proteção deles, pelo bem das atuais e futuras gerações, deve ser um assunto da mais alta prioridade.

Ano passado, a ONU lançou a Década da Restauração de Ecossistemas. Acredito que ela seja uma oportunidade para aprimorar a coordenação de esforços não só nos campos cobertos pelas três convenções mencionadas anteriormente, mas também em áreas que estão fora de seu objetivo principal, catalisando uma cadeia de reações positivas que pode estimular o progresso nas questões ambientais que enfrentamos.

Em março deste ano [2022] será realizada uma Sessão Especial da Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente em Nairóbi [África] em comemoração do quinquagésimo aniversário da criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep). Sugiro fortemente a adoção, nessa sessão especial, de uma declaração para definir os passos e fortalecer uma abordagem abrangente para as questões ambientais, com a perspectiva de salvaguardar os bens comuns globais.

Adicionalmente, gostaria de ver decisões firmes na ONU sobre os problemas relacionados a esses bens comuns globais. Em proposta do ano passado, examinei o grande valor potencial de um conselho jovem da ONU, cujo papel seria comunicar à liderança das Nações Unidas ideias e propostas desenvolvidas a partir da perspectiva dos jovens. Um conselho jovem seria um espaço perfeito para o tipo de deliberação sobre os bens comuns globais que sugiro.

Em setembro do ano passado, a conferência internacional Pré-COP26 denominada Youth4Climate: Driving Ambition (Juventude pelo Clima: Impulsionando Aspirações, em tradução livre) aconteceu em Milão. Realizada em sequência da Cúpula Jovem pelo Clima de 2019, essa reunião ofereceu uma plataforma para os jovens se unirem e transmitirem suas preocupações para os que estão engajados em negociações intergovernamentais. Essa oportunidade evocou precisamente o tipo de conselho jovem das Nações Unidas que defendo. Por

volta de quatrocentos jovens de 186 países — quase todos os signatários do Acordo de Paris — incluindo um jovem membro da Soka Gakkai do Japão, participaram da conferência.

O *Manifesto Youth4Climate* fez o seguinte apelo pela participação significativa dos jovens, solicitando à ONU que:

Estabeleça um órgão dentro da UNFCCC para aumentar a participação dos jovens e ofereça um ambiente permanente para que os jovens se engajem em discussões formais e periódicas com representantes das Partes do UNFCCC e entre eles (...).

Aumente as oportunidades para intervenções dos jovens durante as sessões, inclusive assegurando que tais intervenções sejam apresentadas no começo ou no meio dos plênários em vez de realizá-las no final.⁵⁵

A juventude ao redor do mundo demanda papel maior nos esforços globais para enfrentar a crise climática, questão que ameaça diretamente a vida e o futuro dela. Os jovens se dedicam proativamente a estabelecer um modelo de trabalho dentro do qual podem participar de forma consistente em discussões e processos de decisão.

De forma semelhante à convenção de Milão, o conselho jovem da ONU que proponho deveria estar aberto à participação de todos os países. Sessões regulares e reuniões podem ser realizadas on-line, com sessões plenárias presenciais para decisões importantes realizadas, por exemplo, em diversos locais a cada dois anos. O resultado de cada sessão plenária deveria ser enviado à ONU para incorporação em seus processos de decisão.

Quando a ainda jovem ONU estava à procura de um local para sua sede central, várias cidades do mundo se ofereceram como anfitriãs. Era difícil decidir sobre uma cidade em particular como o lar para uma organização global. Houve até proposta de situar a sede central em um navio, que se moveria constantemente por todo o mundo. No fim, a primeira Assembleia Geral das Nações Unidas foi realizada em Londres, e a terceira, em Paris,



Guia de turismo das Nações Unidas da Alemanha fala a um grupo de jovens visitantes sobre as operações de manutenção da paz da ONU

com sessões ocorridas em diversas outras cidades antes que a sede permanente em Nova York fosse finalmente concluída. Até nessa época deve ter parecido um conceito sensacional sediar a organização em um navio que viajaria os oceanos, pois o alto-mar, que não está sob a soberania de nenhum país, é um símbolo dos bens comuns globais, e a ideia remete à visão das Nações Unidas como um parlamento da humanidade.

Esses fatos parecem ter fundamentado a ideia de rotacionar as sessões plenárias de um conselho jovem entre vários países em vez de estabelecer como sua base a sede da ONU em Nova York. Ao selecionar os locais, a prioridade deve ser dada para localidades acessíveis a representantes da sociedade civil de áreas onde a perda, o dano e a degradação ecológicos causados pela mudança climática foram mais severos.

Em relação a esse ponto, o Instituto Toda para a Paz fundado por mim, por vezes, escolheu realizar suas conferências em áreas afetadas criticamente pela questão em discussão. Isso é baseado em seu princípio de ouvir

a voz daqueles que estão sofrendo e de estar ao lado deles. Com esse compromisso enraizado, o instituto está atualmente trabalhando em um programa de pesquisa sobre mudança climática focado nas comunidades das ilhas do Oceano Pacífico, que estão sofrendo com os efeitos severos do aumento do nível dos mares.⁵⁶ Acredito firmemente que a criação de um conselho jovem da ONU que se reúna nos ou perto dos locais afetados pelas questões em discussão seria uma inovação para o fortalecimento da parceria entre a ONU e a sociedade civil.

Nesse contexto, quero ressaltar um importante compromisso do Comitê das Nações Unidas dos Direitos das Crianças. O comitê está atualmente redigindo um Comentário Geral sobre os Direitos das Crianças e o Meio Ambiente com Foco Especial na Mudança Climática (Comentário Geral N° 26). Tendo já obtido contribuições de ONGs e de pessoas de todas as faixas etárias, a partir de fevereiro, o comitê buscará ativamente a visão das crianças do mundo e então lançará um Time de Aconselhamento Infantil para engajar crianças na

“A Educação Não Pode Esperar, fundo global dedicado a oferecer respostas às emergências educacionais em regiões afetadas pelo conflito, pelos desastres naturais e outras crises humanitárias, instituiu apoio adicional para responder à emergência da Covid-19. Isso inclui o apoio para soluções de ensino a distância que chegou a 29,2 milhões de meninos e meninas. Sou incapaz de expressar de forma suficiente a importância do fortalecimento da cooperação internacional nessa área para assegurar educação ininterrupta para todas as crianças”



elaboração do Comentário Geral Nº 26. Esse time representará uma oportunidade inestimável para que a voz das crianças seja considerada nos processos globais.⁵⁷

De maneira consistente, a SGI tem centralizado os jovens nas atividades para enfrentar as questões ambientais. Ano passado, quando a COP26 ocorreu em Glasgow, foi lançada a *Sementes da Esperança e Ação: Tornando os ODS uma Realidade*, uma exposição criada recentemente pela Carta da Terra Internacional e pela SGI. De forma adicional, a seguinte declaração foi feita pela SGI em uma coletiva de imprensa ocorrida durante a conferência: “Ouvir a voz dos jovens não é opcional; é o único caminho lógico à frente se estamos verdadeiramente preocupados com o futuro do mundo”.⁵⁸

Seres humanos possuem em comum a força para superar qualquer desafio. Quando os jovens se levantam em solidariedade, confiantes de que eles podem determinar o futuro, essa nova consciência e esse ímpeto certamente se tornam a força motriz rumo a um futuro mais brilhante.

Um ambiente de aprendizado saudável para as crianças

A segunda área temática que precisa da nossa atenção e ação imediatas é a educação, e quero fazer algumas propostas para assegurar e aprimorar o oferecimento de oportunidades de aprendizado para crianças e adolescentes.

Desde o início da pandemia da Covid-19, o foco global tem sido na saúde pública e na recuperação econômica. Com essas questões, outra preocupação emergiu ao redor do globo — o impacto da pandemia em crianças e jovens devido aos serviços educacionais interrompidos e à perda de oportunidades de aprendizado com o fechamento das escolas. Um estudo mostra que por volta de 1,6 bilhão de estudantes foram atingidos.⁵⁹

A perda de horas de aprendizado não é a única consequência do fechamento das escolas. Por conta da suspensão abrupta das interações diárias com os amigos, incontáveis crianças sentem dificuldade em perceber algum progresso tangível e em sentir esperança no

futuro, resultando em distúrbios emocionais e psicológicos enquanto se veem atoladas em uma epidemia de solidão e perda de motivação.

O fechamento das escolas também resultou na suspensão das refeições escolares, uma linha vital que garante às crianças de famílias e comunidades economicamente carentes uma fonte necessária de nutrição. Há preocupação crescente sobre o aumento no número de crianças com os efeitos da desnutrição, com sintomas de anemia e baixo peso corporal devido à longa ausência das refeições escolares. Essa ruptura ampla e prolongada do aprendizado em sala de aula sendo vivida de forma simultânea ao redor do mundo não tem paralelo na história dos sistemas modernos de educação escolar.

Enquanto os governos de muitos países tomaram medidas para providenciar o ensino remoto, em um esforço para minimizar a perda na educação e para assegurar oportunidades aos estudantes, há ainda um enorme número de jovens estudantes isolados do outro lado do fosso digital, incapazes de acessar os meios necessários para a educação a distância.

A Educação Não Pode Esperar, fundo global dedicado a oferecer respostas às emergências educacionais em regiões afetadas pelo conflito, pelos desastres naturais e outras crises humanitárias, instituiu apoio adicional para responder à emergência da Covid-19. Isso inclui o apoio para soluções de ensino a distância que chegou a 29,2 milhões de meninos e meninas.⁶⁰ Não sou capaz de expressar de forma suficiente a importância do fortalecimento da cooperação internacional nessa área para assegurar educação ininterrupta a todas as crianças.

A fim de restaurar as oportunidades educacionais ao maior número de crianças o mais rápido possível, também se faz importante aprender com os exemplos de sucesso em países onde a educação a distância foi oferecida sem a dependência de acesso à internet.

Por exemplo, logo depois do surto da Covid-19, o governo de Serra Leoa lançou um programa de ensino via rádio interativo, possibilitando que 2,6 milhões de estudantes continuassem seu aprendizado enquanto estavam fora da escola.⁶¹ O que tornou tal resposta imediata

possível foi a experiência adquirida ao enfrentarem diversos surtos de ebola, quando o governo escolheu oferecer lições pelo rádio. Outras soluções podem ser vistas no Sudão do Sul, que distribuiu rádios com carregadores solares para as crianças de lares carentes,⁶² e o Sudão, que publicou tarefas de casa nos jornais.⁶³

Tais respostas criativas e flexíveis que conferem a mais alta prioridade ao aprendizado infantil são de grande significado. Elas demonstram a importância de assegurar que a luz do aprendizado brilhe sobre todas as crianças, em todas as épocas, independentemente das circunstâncias nas quais elas vivem.

Esse papel fundamental da educação foi certa vez resumido pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, com base em sua própria experiência como professor que oferecia instrução gratuita de matemática para crianças em bairros de baixa renda em Portugal: “Nas favelas de Lisboa, vi a educação como uma engrenagem para a erradicação da pobreza e uma força para a paz”.⁶⁴

O mesmo espírito fundamenta a rede de escolas e universidades Soka, que tive a honra de estabelecer. A história delas tem raízes de quase cem anos nas práticas e nos esforços de dois educadores devotados, Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda, que mais tarde se tornaram, respectivamente, primeiro e segundo presidentes da Soka Gakkai.

Como diretor de uma escola de ensino fundamental para crianças de famílias de baixa renda em Tóquio, enquanto morava nas dependências da escola, Makiguchi trabalhou duro dia após dia para oferecer aos seus estudantes o melhor ambiente educacional possível. Dentre as várias medidas que ele introduziu estão as refeições gratuitas às crianças desnutridas. Ele também fazia visitas às casas das crianças que estavam incapacitadas de ir às aulas devido a alguma questão de saúde ou doença.

Um observador, depois de uma visita às dependências da escola, que consistia em um prédio cujas janelas quebradas haviam sido remendadas com papelão para barrar o mau tempo, escreveu: “O que me marcou mais foi o entusiasmo e a energia com os quais Makiguchi

“A Soka Gakkai tem apoiado há tempos as atividades do Acnur. Além disso, em fevereiro do ano passado, lançamos um novo projeto em colaboração com os Músicos sem Fronteiras. Esse esforço conjunto, iniciado em meio à pandemia da Covid-19, utiliza-se da música para levar esperança tanto às crianças refugiadas como às crianças nativas do país anfitrião. Sediado na Jordânia, o projeto inspira a esperança e a força para superar dificuldades por meio da educação e do exercício da música”

se devotava à tarefa de fazer tudo o que estava ao seu alcance para a educação e para o bem-estar dessas crianças de lares carentes”.⁶⁵

O discípulo e sucessor de Makiguchi, Josei Toda, lecionou na mesma escola de ensino fundamental e se juntou a ele nos esforços de levar a luz do aprendizado às crianças que estavam vivendo em lugares pequenos e afastados de Tóquio nas mais desafiadoras condições.

Dando continuidade ao espírito desses dois educadores, as escolas Soka do ensino fundamental ao superior vêm expandindo e aprimorando seus programas de



Universidade Soka (Tóquio, Japão)

bolsa de estudo para apoiar estudantes de famílias em dificuldades financeiras.

Sem limitar seu apoio econômico a estudantes japoneses ou internacionais, no âmbito do escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) — Programa de Acesso ao Ensino Superior de Refugiados ao qual ela se juntou em 2016, a Universidade Soka do Japão oferece bolsas de estudo para candidatas com o status de refugiados. Desde 2017, participa da Iniciativa Japonesa pelo Futuro dos Refugiados Sírios (JSIR, sigla em inglês) da Agência de Cooperação Internacional do Japão. Além disso, no ano passado assinou acordo com o Acnur para apoiar estudantes graduados, fazendo da Universidade Soka a primeira instituição do Japão a aceitar refugiados tanto em programas de graduação como de pós-graduação.

Estima-se que apenas 5% dos refugiados no mundo tenham conseguido ingressar em programas de ensino superior de outras universidades.⁶⁶ Tendo como pano de fundo essa dura realidade, devemos sempre nos lembrar que as aspirações dos jovens forçados a se deslocar em busca de oportunidades de educação e para conquistar seus objetivos são pelo menos tão fortes quanto as de seus colegas que vivem em ambientes menos desafiadores.

A Soka Gakkai tem apoiado há tempos as atividades do Acnur. Além disso, em fevereiro do ano passado, lançamos um novo projeto em colaboração com os Músicos sem Fronteiras.⁶⁷ Esse esforço conjunto, iniciado em meio à pandemia da Covid-19, utiliza-se da música para levar esperança tanto às crianças refugiadas como às crianças nativas do país anfitrião. Sediado na Jordânia, o projeto



Nujeen Mustafa, defensora da juventude e refugiada da Síria, discursa na reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no Oriente Médio

inspira a esperança e a força para superar dificuldades por meio da educação e do exercício da música. Até a presente data [janeiro 2022], o programa estimulou aqueles com inclinação para a educação musical, e esses aprendizes se dedicaram a preparar oficinas de verão em várias localidades do país.

Tareq Jundi, músico e parceiro local do projeto, comparou suas atividades ao ato de plantar sementes, afirmando que, embora o resultado não apareça de imediato, as mudanças estão definitivamente começando a emergir.⁶⁸ Eu também acredito que a essência da educação pode ser encontrada no esforço paciente de semear possibilidades no coração das crianças e de se empenhar sinceramente para que elas desabrochem por completo.

Além de assegurar a disponibilidade de oportunidades educacionais durante emergências, outra questão de importância vital ao redor do mundo é a aceleração da oferta de educação inclusiva, que

garante o direito de aprendizagem e educação a crianças e jovens com deficiência.

De acordo com um relatório lançado em novembro do ano passado pelo Unicef, o número de crianças com deficiência é estimado em quase 240 milhões no mundo, significando que uma em cada dez crianças vive com algum tipo de deficiência.⁶⁹ Mesmo que, sob o princípio de inclusão e de abraçar todas as pessoas de forma igual, tais crianças buscassem a garantia dos direitos desfrutados por outros, isso seria dificultado devido ao diminuto progresso que foi feito para combater a discriminação e outros entraves sociais.

A situação que essas crianças enfrentam foi mais exacerbada pela Covid-19. Mesmo quando há infraestrutura e serviços de educação virtual, sem assistência específica adaptada para suas necessidades individuais, os estudantes com deficiência sentem particular dificuldade para participar em [programas de] educação remota. Isso

por vezes significa que o apoio intensivo de membros da família e de outros cuidadores se torna necessário.

Com o objetivo de “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade”⁷⁰ para todos, os ODS demandam ação para o acesso aos níveis de educação e para providenciar ambientes de ensino que estejam de acordo com as necessidades das pessoas com deficiência. Agir para atingir esses objetivos e responder a questões relacionadas que vieram à luz pela pandemia da Covid-19 é assunto de máxima prioridade.

A educação foi um dos temas de uma deliberação mais vigorosa no processo da adoção da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo Opcional (CRPD) na Assembleia Geral da ONU em 2006. Como resultado, a convenção estipulou que os Estados-membros devem garantir o sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado para concretizar as oportunidades educacionais igualitárias.⁷¹

A CRPD também define o princípio de que falhar ao oferecer às pessoas com deficiência “instalações razoáveis” que estejam de acordo com suas condições individuais constitui um ato de discriminação.⁷² Posteriormente, ela especifica que instalações razoáveis devem ser salvaguardadas na educação.⁷³

A convenção estabeleceu o conceito de que a deficiência não deve ser considerada uma questão do próprio indivíduo, mas sim inserida por meio de mudanças nos sistemas sociais. Ressaltar esse novo entendimento foi um ato crucial no processo de negociação. ONGs do ramo de deficiências apelaram de modo profundo aos governos com o slogan “Nada sobre nós sem nós”,⁷⁴ e a participação de seus representantes foi assegurada.

Até a presente data [janeiro 2022], a CRPD foi ratificada por 184 países e territórios.⁷⁵ Relembrando-me da determinação e da decisão de um grande número de pessoas envolvidas em sua elaboração e adoção, incito ainda por maiores esforços para fazer da educação inclusiva uma realidade.

Nujeen Mustafa, refugiada síria que nasceu com paralisia cerebral, atua como jovem defensora e patrona

“A educação inclusiva significa não só matricular uma pessoa com deficiência na escola, e sim ter suas necessidades inseridas sem fazê-la se sentir isolada, separada ou diferente dos demais estudantes que possam não ter uma deficiência. Não se trata apenas de construir um banheiro ou tornar o prédio acessível, mas de possibilitar capacitação”

Nujeen Mustafa

das crianças com deficiência pelo Acnur. Com base em sua própria experiência, ela reforça:

A educação inclusiva significa não só matricular uma pessoa com deficiência na escola, e sim ter suas necessidades inseridas sem fazê-la se sentir isolada, separada ou diferente dos demais estudantes que possam não ter uma deficiência. Não se trata apenas de construir um banheiro ou tornar o prédio acessível, mas de possibilitar capacitação.⁷⁶

Quando a jovem Mustafa estava com 16 anos, ela foi forçada a fugir de sua terra natal, assolada pela guerra civil. Depois de percorrer uma jornada de 3,5 mil milhas (6 mil quilômetros) em uma cadeira de rodas, ela encontrou

um novo lar na Alemanha. Ali, ela foi entrevistada sobre o que pensava a respeito da educação inclusiva. Falando em nome das pessoas com deficiência, ela ressaltou a necessidade de transformação radical na percepção e na atitude das pessoas em relação a esses problemas:

Onde eu nasci, ter uma deficiência significava que sua expectativa era de viver à margem e não crescer em nada como pessoa — acadêmica e pessoalmente falando. (...)

Por isso, acredito que o maior equívoco da sociedade sobre nós é que ela espera que não tenhamos nenhuma ambição ou sonhos. De que o mero fato da deficiência deveria excluir qualquer vislumbre de nossa esperança de que esses sonhos se tornem realidade.⁷⁷

Assim como a jovem Mustafa aponta, é errado extinguir a esperança das crianças pelo futuro a partir de uma concepção errônea da sociedade e do preconceito sobre a deficiência.

Em setembro deste ano, a ONU convocará a Cúpula sobre a Transformação da Educação. A base dessa cúpula estará nas conclusões do relatório da Unesco lançado em novembro do ano passado, que apresenta uma visão para o futuro da educação. Em esforço para repensar o papel da educação em momentos-chave de transformação social, a Unesco publicou relatórios similares em 1972 e em 1996. Esse novo relatório segue os dois anteriores e é o primeiro do tipo em 25 anos.

Com a colaboração e informações coletadas de mais de um milhão de pessoas por meio de um processo de consultoria global que durou dois anos, o relatório considera as seguintes questões:

Futuros cenários extremos também incluem um mundo no qual a educação de qualidade é um privilégio das elites, e onde vários grupos de pessoas vivem na miséria devido à falta de acesso aos bens e serviços essenciais. As atuais desigualdades educacionais apenas piorarão ao longo do tempo até que o currículo se torne irrelevante? Como essas possíveis mudanças impactarão nossa humanidade básica?⁷⁸

“Conflitos, desastres e pandemias apresentam ameaças que excedem em muito a capacidade de enfrentamento que uma criança possui. Priorizar a prontidão global para a assistência educacional em situações de emergência manifesta um claro compromisso de não deixar nenhuma criança para trás”

Com base nessa perspectiva, o relatório ressalta a importância de uma cooperação global para apoiar os refugiados e aqueles em circunstâncias desfavoráveis, caminhando lado a lado com o ato de assegurar o direito à educação de qualidade para todos, independentemente de seu status de deficiência. Além disso, o relatório solicita esforços coletivos para explorar qual papel a educação pode desempenhar quando visualizamos 2050 em diante.

À luz disso, acredito que a Cúpula sobre a Transformação da Educação de setembro apresenta a oportunidade perfeita para discussões produtivas sobre temas como a educação em situações de emergência e a educação inclusiva. A agenda pode também incluir o ensino sobre cidadania global como um meio indispensável para fomentar o tipo de consciência sobre solidariedade global que sugeri na primeira metade desta proposta. Além disso, incentivo que os envolvidos elaborem e adotem um plano de ação global para o aprendizado, crescimento e felicidade de todas as crianças.



Josei Toda, segundo presidente da Soka Gakkai, no dia da Declaração pela Abolição das Armas Nucleares (Kanagawa, Japão, set. 1957)

Conflitos, desastres e pandemias apresentam ameaças que excedem em muito a capacidade de enfrentamento que uma criança possui. Priorizar a prontidão global para a assistência educacional em situações de emergência manifesta um claro compromisso de não deixar nenhuma criança para trás. Aprimorar a inclusão na educação em todos os níveis, do ensino básico ao superior, melhorará também o ambiente de aprendizado para as crianças que enfrentam várias formas de dificuldades e discriminação.

Por fim, estou confiante de que o aprendizado para a cidadania global servirá como base compartilhada para lidar com as crises comuns que a humanidade enfrenta. Assim como mencionado anteriormente, meu mestre, segundo presidente da Soka Gakkai, Josei Toda, expressou a ideia de cidadania global usando o termo *chikyu minzokushugi* (“nacionalismo global”), e eu devotei minha vida à educação que promove isso. Esse tem sido também um foco consistente dos esforços da SGI.

Ao fim deste século, projeta-se que a população mundial alcançará os 10,9 bilhões.⁷⁹ Acredito fortemente que a adoção de uma ação global para o aprendizado, o crescimento e a felicidade de todas as crianças na Cúpula sobre a Transformação da Educação de setembro constituirá o alicerce fundamental para salvaguardar os sonhos e as esperanças das crianças de hoje, e daquelas que ainda nascerão.

Abolição das armas nucleares: a chave para um futuro global sustentável

A terceira área temática fundamental a ser endereçada é o imperativo da abolição das armas nucleares. Para isso, gostaria de fazer duas propostas.

A primeira envolve passos para libertar o mundo das doutrinas de segurança dependentes de armas atômicas.

Em 3 de janeiro deste ano, líderes de Estados com armamentos nucleares — Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França — lançaram uma declaração sobre



FOTO: WIKIMEDIA COMMONS, OFFICIAL GOVERNMENT RECORD, PD

Reunião entre o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, com o secretário-geral soviético Mikhail Gorbachev durante a Cúpula de Genebra na Suíça (nov. 1985)

a prevenção de guerras nucleares e para evitar corridas armamentistas que envolvam tais tecnologias. Ao mesmo tempo em que pode ser interpretada de diversas maneiras, a declaração afirma claramente que “uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca deve ser travada” e expressa a vontade de buscar, de forma conjunta, caminhos para evitar conflitos militares.⁸⁰ Devemos ter a esperança de que isso levará a ações positivas que conduzam a esse fim.

Aqui solicito que o Conselho de Segurança da ONU use essa declaração conjunta, com o reconhecimento da importância da autocontenção, como base para a resolução que exorte os cinco Estados possuidores de armamentos nucleares a tomar medidas concretas para cumprir suas obrigações relacionadas ao desarmamento nuclear estipulado no artigo VI do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP).

Eu também insisto em que, na Conferência de Revisão do TNP, a ser realizada neste ano, se inclua o chamado para reunião de alto nível para acordo relacionado à redução do papel das armas nucleares a fim de ser incluído em sua declaração final. Essa reunião de alto nível deve convidar à participação os Estados que possuem armas nucleares, mas estão fora do âmbito do TNP, assim fazendo avanços concretos para o desarmamento nuclear.

Mesmo em meio à crise da Covid-19, os gastos militares mundiais continuaram a crescer.⁸¹ Atualmente, existem mais de 13 mil ogivas nucleares em estoque e a modernização prossegue sem fim à vista.⁸² Há uma grande preocupação de que veremos acúmulo ainda maior no arsenal nuclear global.

A pandemia também trouxe à luz novos riscos envolvendo as armas de destruição em massa ao criar situações que podem romper a cadeia de comando: líderes políticos de Estados com armamentos nucleares tendo de transferir temporariamente o poder aos deputados devido à infecção pela Covid-19. Houve ainda grandes surtos a bordo de aeronaves que usam tecnologia nuclear e de um destróier de mísseis teleguiados.

Em suas palavras sobre a questão das armas nucleares, em setembro do ano passado, a Sra. Izumi

“O espírito reafirmado pela declaração conjunta de cinco Estados possuidores de armamentos nucleares — que ‘uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca deve ser travada’ — foi enunciado pela primeira vez durante a Guerra Fria, quando o ex-presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan (1911–2004) e o então secretário-geral da União Soviética Mikhail Gorbachev se encontraram em Genebra, em novembro de 1985”

Nakamitsu, Alta Representante das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento, ressaltou outra questão causada pela pandemia: “[Ela] nos ensinou que eventos de aparentemente baixa probabilidade podem ocorrer sem aviso prévio e com efeitos globais catastróficos”.⁸³

Também quero alertar sobre o perigo de continuar a compartilhar o excesso de confiança na esperança de que seremos poupados de uma catástrofe nuclear. Assim como a Sra. Nakamitsu frisou em seu discurso, “foi apenas graças a uma combinação de boa sorte e a ação de alguns indivíduos a impedir que incidentes se agravassem de forma desastrosa que não vimos outro episódio de uso de armas atômicas desde o bombardeio de Hiroshima e de Nagasaki”. Hoje, em um “ambiente





Vista da Cúpula da Bomba Atômica em Hiroshima, Japão

internacional fluido, onde as barreiras foram desgastadas ou estão completamente ausentes”,⁸⁴ não podemos mais nos dar ao luxo de contar somente com fatores humanos e com a sorte.

Atualmente, o único acordo-quadro bilateral para o desarmamento nuclear é o Novo Tratado de Redução de Armas Estratégicas (New Start, em inglês), que a Rússia e os Estados Unidos concordaram em estender para fevereiro de 2021.

A Conferência de Revisão do TNP, previamente agendada para este mês [janeiro], foi adiada devido ao impacto da pandemia. Agora se considera a realização de uma reunião remarcada para o mês de agosto. A última Conferência de Revisão, ocorrida em 2015,

falhou em adotar um documento final, e essa falha não deve ser repetida. Exorto às partes que cheguem a um acordo sobre medidas concretas para atender ao apelo do preâmbulo do TNP: “empreender todos os esforços para afastar o risco de tal guerra”.⁸⁵

O espírito reafirmado pela declaração conjunta de cinco Estados possuidores de armamentos nucleares — que “uma guerra nuclear não pode ser vencida e nunca deve ser travada”⁸⁶ — foi enunciado pela primeira vez durante a Guerra Fria, quando o ex-presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan (1911-2004) e o então secretário-geral da União Soviética Mikhail Gorbachev se encontraram em Genebra, em novembro de 1985. A importância do espírito que

animou a Convenção de Genebra foi também referenciada na declaração emitida depois da convenção que os Estados Unidos e a Rússia realizaram em junho do ano passado.

O Conselho de Segurança da ONU deve criar uma oportunidade para discutir os passos necessários para dar fim à era das armas nucleares, adotando o resultado de tais deliberações em resolução, e, dessa forma, iniciar um processo de transformação fundamental.

A declaração conjunta dos Estados Unidos e da União Soviética na Convenção de Genebra de 1985 é amplamente conhecida como um marco do início das negociações sobre o desarmamento nuclear, benéfica não só para as duas superpotências, mas para toda a humanidade. O ex-presidente Gorbachev mais tarde se referiu à sua decisão de se dedicar ao desarmamento nuclear da seguinte forma:

Imagine rolar uma pedra do topo de uma montanha, supondo que ela não faria, sozinha, a montanha vir abaixo. Então, desencadeadas por essa única pedra, as demais pedras da montanha começam a rolar, causando seu colapso total.

Uma guerra nuclear pode ser iniciada de forma semelhante. O lançamento de um único míssil pode colocar tudo em movimento. Hoje, o comando e o controle dos sistemas de armas nucleares estratégicas estão quase completamente computadorizados. Quanto mais armas nucleares existirem, maior a possibilidade de uma guerra nuclear acidental.⁸⁷

O desenvolvimento de armas nucleares continua, e a constante correnteza de novas formas de confrontar outros países pode ser o reflexo da pressuposição de que nenhuma dessas ações vai fazer a montanha vir abaixo. Estados com armas nucleares e Estados dependentes de tecnologia nuclear precisam enfrentar a dura realidade: eles estão se autocondenando e condenando o mundo a condições de extrema e infinita precariedade enquanto se basearem na dissuasão nuclear enraizada na ameaça mútua.

Em diálogo com o ex-presidente Gorbachev, ele me afirmou: “Está se tornando cada vez mais claro que as armas nucleares não podem ser um meio de conquista de segurança nacional. De fato, a cada ano que passa, elas colocam nossa segurança cada vez mais em xeque”.⁸⁸

A fim de romper esse atual impasse, marcado pelo elevado risco de que as armas atômicas serão usadas, acredito que seja ainda mais urgente que encontremos um caminho de nos “desintoxicar” das atuais doutrinas de segurança dependentes de tecnologias nucleares.

O objetivo anunciado pela política de dissuasão nuclear é evitar que o país que esteja do lado oposto dê o primeiro passo no uso de armas nucleares. Essa política, no entanto, carrega a contradição de que uma instância de dissuasão, mesmo com o propósito de evitar o uso de armas aniquiladoras, requer que se demonstre continuamente a própria prontidão em usá-las. Para superar essa contradição e remover as armas nucleares da política de segurança, deve-se considerar novamente os tipos de medidas que agora são exigidas, incluindo aquelas que criarão condições mais favoráveis na sociedade internacional.

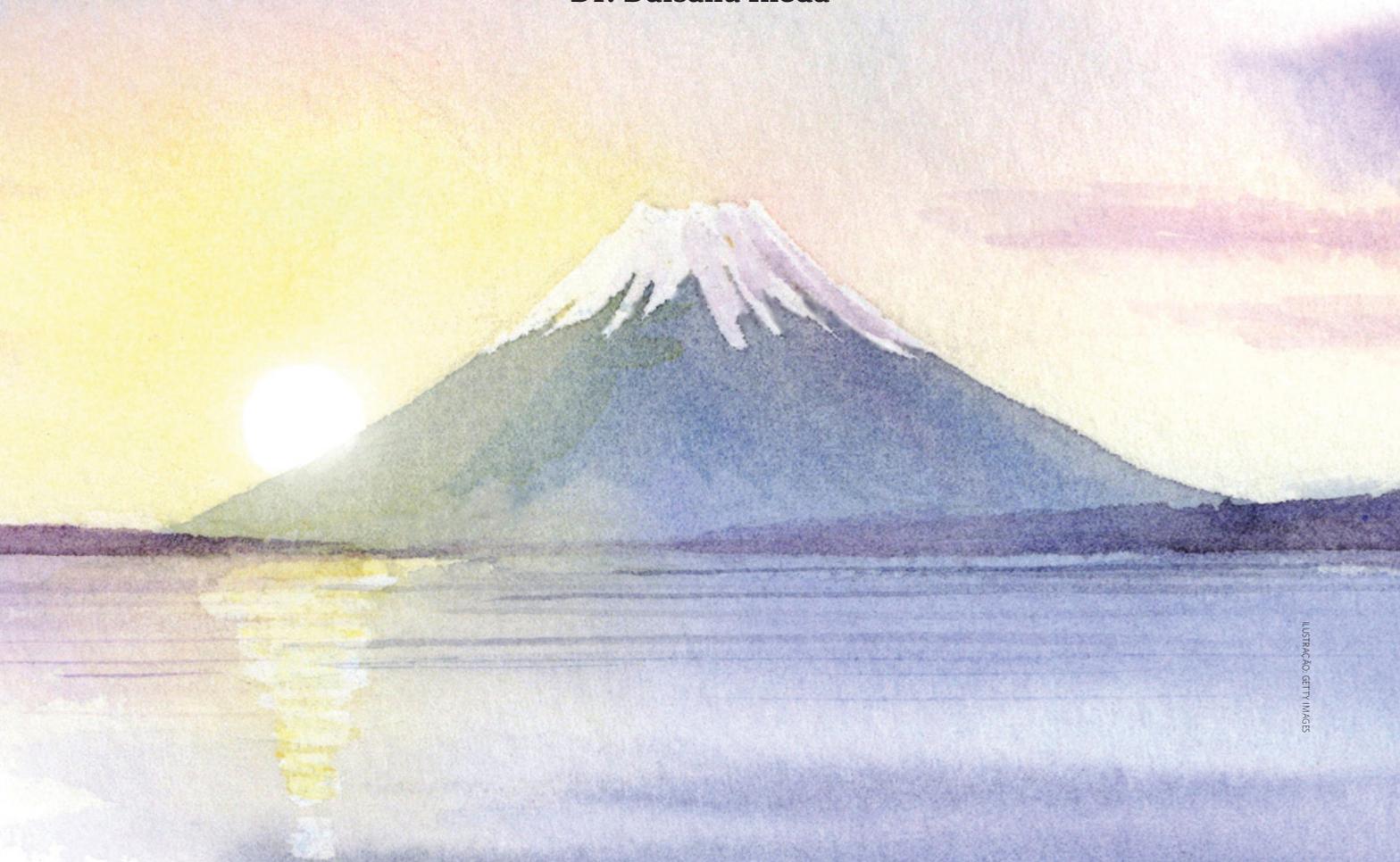
A segurança nacional pode ser uma preocupação de importância primordial. Mas que significado pode haver na contínua dependência de armas nucleares quando elas são capazes de causar danos tão devastadores tanto ao país inimigo quanto ao próprio país, e podem minar de forma irreversível as bases da sobrevivência humana?

A partir desse ponto de vista, devemos começar o processo de desintoxicação retirando nosso foco das ações dos outros países e colocando-o nas ações de nosso próprio país. Nesse sentido, os Estados podem começar a cumprir o apelo no preâmbulo do TNP e, de fato, “emprender todos os esforços para afastar o risco de tal guerra”.

Deveria estar claro: o objetivo do TNP não está em tornar permanente o estado de ameaças nucleares interligadas como o destino inevitável da humanidade. Não podemos nos esquecer de que a obrigação de conquistar

“Minha segunda proposta relacionada às armas nucleares diz respeito ao Tratado de Proibição de Armas Nucleares (TPAN), e aqui mais uma vez insisto fortemente ao Japão e a outros Estados dependentes de energia nuclear, e aos Estados possuidores de armas nucleares, que participem como observadores na primeira reunião dos Estados-membros (1MSP) do TPAN a ser realizada em março, em Viena. Também sugiro que um compromisso seja firmado nessa reunião para criar um secretariado permanente que assegure o cumprimento das obrigações e da cooperação internacional estipulada pelo TPAN”

Dr. Daisaku Ikeda



APELO DAS CIDADES DO ICAN

Lançado em novembro de 2018, o Apelo das Cidades da Campanha Internacional pela Abolição das Armas Nucleares (Ican) é uma campanha popular para aumentar a conscientização e o apoio local, civil e político ao Tratado de Proibição de Armas Nucleares (TPAN). O Apelo das Cidades visa expandir a solidariedade entre os governos locais que apoiam o TPAN e possibilitar que os cidadãos se engajem proativamente ao contactar o conselho local da cidade ou seus representantes eleitos. Ao usar as mídias sociais e a hashtag #icansave, eles podem declarar sua convicção de que possuem o direito de viver em um mundo livre de armas nucleares.

o desarmamento nuclear foi estipulada pelo artigo VI como um pilar essencial do TNP a fim de refletir sobre a compreensão compartilhada de que se trata de uma questão que precisa ser fundamentalmente resolvida.

Ao contrário do que aconteceu durante a Guerra Fria, vivemos em época na qual os líderes políticos podem se encontrar de forma virtual mesmo em meio a uma crise, e observar as expressões faciais um do outro em tempo real. Ainda assim, eles continuam a antecipar os movimentos um do outro por meio de um véu de desconfiança e de suspeitas, enquanto mantêm seu arsenal nuclear no status de pronto para lançar.

A declaração conjunta dos cinco Estados com armas nucleares afirma: “Reiteramos a validade de nossos acordos prévios sobre desfocalização [de mísseis], reafirmando que nenhuma de nossas armas nucleares está apontada para os demais ou

para qualquer outro Estado”.⁸⁹ Com base nesse tipo de autocontenção, agora é a hora de os Estados possuidores de armas nucleares efetivarem uma reorientação fundamental em suas políticas de segurança e removerem a ameaça nuclear que existe desde o começo da Guerra Fria. Para fomentar tal ambiente, devem-se iniciar negociações com as seguintes medidas: redução do papel das armas nucleares em políticas de segurança; neutralização de conflitos e minimização do risco de seu uso acidental; e cessar o desenvolvimento de novas armas nucleares.

O Japão sediará a Cúpula do G7 em 2023. Proponho que uma reunião de alto nível sobre a redução do papel das armas nucleares seja realizada de forma paralela em Hiroshima, na qual líderes de países que não sejam do G7 possam também participar e se envolver em deliberações intensivas sobre os caminhos para a promoção de tais medidas concretas.

Em janeiro do ano passado, o Japão e os Estados Unidos lançaram uma declaração conjunta sobre o TNP. Nela, os dois governos declararam que “o bombardeio atômico de Hiroshima e de Nagasaki, enraizado para sempre na memória mundial, sirva como uma dura lembrança de que o recorde dos 76 anos do não uso das armas nucleares deve ser mantido”.⁹⁰ Eles também clamam aos líderes políticos, aos jovens e a outros que visitem Hiroshima e Nagasaki para aumentar a conscientização sobre os horrores do uso dessas armas maléficas.

Há tempos venho ressaltando a importância de os líderes políticos visitarem os locais dos bombardeios atômicos. Uma cúpula ocorrida em Hiroshima seria uma excelente oportunidade para concretizar essa sugestão.

Em adição ao fomento de um ambiente propício ao estabelecimento do princípio da não utilização abrangente das armas nucleares como um passo rumo à abolição global, essa reunião de alto nível deveria discutir as proibições contra ciberataques dirigidos aos sistemas ligados a essas armas e contra a integração da inteligência artificial (IA) nas operações de tais sistemas, pontos que abordei na proposta de 2020.



Vista aérea da Universidade de Hamburgo, na Alemanha, fundada em março de 1919

Eu insisto fortemente que, por meio de tais esforços, as negociações para assegurar o cumprimento das obrigações de desarmamento estipuladas pelo artigo VI do TNP sejam aceleradas, gerando um impulso irreversível rumo à abolição das armas nucleares.

Nossa responsabilidade compartilhada pelo futuro

Minha segunda proposta relacionada às armas nucleares diz respeito ao Tratado de Proibição de Armas Nucleares (TPAN), e aqui mais uma vez insisto fortemente ao Japão e a outros Estados dependentes de energia nuclear, e aos Estados possuidores de armas nucleares, que participem como observadores na primeira reunião dos Estados-membros (1MSP) do TPAN a ser realizada em março, em Viena. Também sugiro que um compromisso seja firmado nessa reunião para criar um secretariado permanente que assegure o

cumprimento das obrigações e da cooperação internacional estipulada pelo TPAN.

A Suíça, a Suécia e a Finlândia, países não signatários do TPAN, assim como a Noruega e a Alemanha, membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), já indicaram que participarão dessas reuniões como observadores. A Otan tem o histórico de permitir que Estados-membros escolham seu próprio caminho em relação às armas nucleares. O TPAN, por sua parte, não inclui proibição específica sobre os Estados-membros formarem alianças com Estados com armas nucleares.

O significado da Noruega e da Alemanha buscarem o status de observadores na primeira reunião dos Estados-membros é verdadeiramente profundo, assim como muitas cidades em países membros da Otan se juntaram a centenas de municipalidades ao redor do mundo na assinatura do Apelo das Cidades da Campanha

Internacional pela Abolição das Armas Nucleares (Ican), pela qual as cidades expressam seu apoio ao TPAN e encorajam seus respectivos governos a se juntar ao tratado. A lista de cidades que apoiam o Apelo das Cidades inclui tanto Hiroshima e Nagasaki como aquelas em países que possuem armas nucleares, a exemplo dos Estados Unidos, do Reino Unido, da França e da Índia.⁹¹

A pauta da 1MPS do TPAN incluirá o oferecimento de assistência a vítimas de uso e teste de armas nucleares, bem como à recuperação de ambientes contaminados. O Japão deveria participar das discussões, e assim contribuir para compartilhar as tragédias da devastação vivida no bombardeio atômico e as lições do acidente nuclear de Fukushima ocorrido em 2011.

Em entrevista recente, o Dr. Oliver Meier, pesquisador sênior do escritório de Berlim do Instituto de Pesquisa de Paz e Política de Segurança da Universidade de Hamburgo, disse que o compromisso da Alemanha ao participar como observador na primeira reunião poderia contribuir para reforçar o multilateralismo e o desarmamento nuclear. Quando questionado sobre o desejo do Japão em servir como uma ponte entre os Estados com armamentos nucleares e os que não o possuem, ele respondeu que, ao participar como observador, o Japão poderia desempenhar um papel que somente um país que viveu o ataque atômico poderia desempenhar, ressaltando que uma “ponte” não pode cumprir seu papel sem diretamente participar de discussões de ambos os lados.⁹²

Em 2017, o Japão organizou o Grupo de Pessoas Eminentes para o Avanço Substantivo do Desarmamento Nuclear (Group of Eminent Persons for Substantive Advancement of Nuclear Disarmament, ou SAG, em inglês) convidando especialistas tanto do lado dos Estados possuidores de armas nucleares como do lado dos países que não as possuem. Reuniões posteriores também foram realizadas e as deliberações da 1MSP do TPAN poderiam ser ainda mais construtivas se o Japão participasse como um observador e reportasse as descobertas do processo do SAG. Exorto ao Japão promover tais esforços enquanto trabalha rumo à assinatura e à ratificação do tratado.

“O significado do TPAN vai além de ser uma estrutura de um tratado convencional sobre desarmamento que tem em seu cerne o compromisso com as normas humanitárias — prevenir destruições catastróficas — e com os direitos humanos — salvaguardar o direito das pessoas do mundo à vida”

A primeira reunião dos Estados-membros da Convenção sobre as Munições de Fragmentação, por exemplo, teve a participação de 34 Estados como observadores, muitos dos quais mais tarde se tornaram Estados-membros.⁹³ De forma similar, é essencial que o máximo possível de Estados participe como observadores na 1MSP do TPAN a fim de testemunharem diretamente sobre os esforços iniciais e a firme determinação dos Estados-membros e da sociedade civil em concretizar a abolição das armas nucleares. Isso ajudará a construir e compartilhar a valorização de como o TPAN abre novos horizontes de possibilidades em nosso mundo.

O significado do TPAN vai além de ser uma estrutura de um tratado convencional sobre desarmamento que tem em seu cerne o compromisso com as normas humanitárias — prevenir destruições catastróficas — e com os direitos humanos — salvaguardar o direito das pessoas do mundo à vida. Em termos de bens comuns globais, que mencionei anteriormente como relacionados ao problema da mudança climática, o TPAN é indispensável



Interação entre o Dr. Daisaku Ikeda (à esq.) com o Dr. Galbraith momentos antes da segunda palestra na Universidade Harvard (Boston, set. 1993)

na proteção da paz da humanidade como um todo e na preservação do ecossistema global, a base da vida da presente e das futuras gerações.

Ao termos em mente o significado do TPAN, discussões abertas e francas devem abordar os impactos negativos da segurança dependente de armas nucleares no mundo, em nossa vida atual e no futuro.

Essa primeira reunião pode servir como oportunidade para o diálogo, independentemente das diferenças. Enquanto o número dos Estados-membros cresce e mais países sentem que não podem assinar ou ratificar o TPAN, mas também começam a se conscientizar positivamente sobre o seu verdadeiro valor e significado, permaneço confiante de que isso catalisará a energia e a vontade política necessárias para pôr um fim à era das armas nucleares.

É por essa razão que solicito o estabelecimento de um secretariado permanente para servir como veículo

da união dos esforços dos governos e da sociedade civil para universalizar os ideais e os compromissos do TPAN.

Por meio da campanha Década do Povo pela Abolição Nuclear, lançada inicialmente pela SGI em 2007, trabalhamos com o Ican e outros grupos para defender a adoção de um tratado de banimento das armas atômicas. A segunda Década do Povo pela Abolição Nuclear começou em 2018, depois que o TPAN foi criado. A segunda década concentra-se na universalização dos ideais do TPAN por meio do trabalho de atores da sociedade civil. Neste ano, temos o compromisso de avançar com ímpeto nessa direção porque estamos convencidos de que o apoio das pessoas de todo o mundo é uma base fundamental para o fortalecimento da eficácia do tratado.

Lembro-me da forma enfática que o professor Galbraith se colocava sobre a eliminação da ameaça



Auditório da Soka Gakkai com pôr do sol ao fundo (Tóquio, Japão)

nuclear, “como algo que todos devemos nos dedicar para conquistar” — uma conclusão que reflete sua experiência direta com muitas crises do tumultuado século 20. Na conclusão do seu livro de memórias, *Uma Vida em Nossa Época*, ele escreveu: “Notei que aqueles que escrevem suas memórias têm dificuldade de saber quando, em assuntos públicos, eles devem se deter”.⁹⁴ Por sua vez, ele fechou o livro com um assunto fora do tema de economia, seu campo de especialização. Escolheu, em vez disso, concluir falando sobre as armas nucleares, a realidade que nunca saiu de sua mente desde que visitou o Japão no outono de 1945, logo depois dos bombardeios de Hiroshima e de Nagasaki.

Para tanto, ele lembrou um discurso que havia feito em 1980:

Se falharmos em controlar a corrida nuclear, todos os outros assuntos que debatemos nesta época não terão mais significado. Não haverá mais questões de direitos civis, porque não haverá ninguém para gozá-los. Não haverá problema de deterioração urbana porque nossas cidades estarão destruídas. Então que discordemos, digo com bom humor, nas outras questões (...), mas concordemos em dizer a todos os nossos compatriotas, todos os nossos aliados, todos os seres humanos, que nos dedicaremos para acabar com esse horror nuclear que atualmente paira como uma nuvem sobre toda a humanidade.⁹⁵

“Se falharmos em controlar a corrida nuclear, todos os outros assuntos que debatemos nesta época não terão mais significado. Não haverá mais questões de direitos civis, porque não haverá ninguém para gozá-los. Não haverá problema de deterioração urbana porque nossas cidades estarão destruídas. Então que discordemos, digo com bom humor, nas outras questões (...), mas concordemos em dizer (...) que nos dedicaremos para acabar com esse horror”

John Kenneth Galbraith

Conforme o professor Galbraith observou tão incisivamente, a natureza desumana das armas de destruição em massa não se limita às consequências catastróficas de seu uso. Não importa quantas pessoas lutem por um mundo e por uma sociedade melhor, ou por quanto tempo, uma vez que o intercâmbio de forças nucleares começar, tudo será em vão. A realidade da era nuclear é que estamos obrigados a viver na constante companhia do pior — o mais incompreensível e absurdo — perigo imaginável.

O compromisso da SGI pela abolição das armas nucleares vem desde a declaração do presidente Josei Toda de 1957 clamando por ela. No meio da corrida armamentista entre os Estados com armas nucleares,

a União Soviética havia testado com sucesso um míssil balístico intercontinental (ICBM) no mês anterior [agosto], criando uma nova realidade na qual todas as partes do mundo estavam expostas à possibilidade de um ataque nuclear.

Em face dessa aterradora realidade, Josei Toda frisou que o uso das armas nucleares por qualquer Estado deveria ser absolutamente condenado, expressando sua indignação pelo pensamento que justifica a posse delas: “Quero expor e extirpar as garras ocultas nas profundezas dessas armas”.⁹⁶

Recordo-me como se fosse ontem da indignação do meu mestre com a natureza desumana dessas armas, que podem nos arrancar o significado e a dignidade da nossa vida e destruir o funcionamento da sociedade humana da raiz aos galhos. Como seu discípulo, determinado a tornar realidade a visão do meu mestre, senti sua ira justa nas profundezas do meu ser.

Com a convicção de que o destino da humanidade não pode ser transformado sem que se resolva o desafio das armas nucleares, o mal fundamental da civilização moderna, vim consistentemente tratando dessa questão em minhas propostas de paz anuais desde 1983 e me empenhando pela proibição das armas nucleares.

Muitas décadas depois, o TPAN, um tratado que ressoa o espírito da declaração de Josei Toda, entrou em vigor, e seu primeiro encontro dos Estados-membros está para ser realizado. O estágio crucial dos esforços para abolir as armas nucleares foi enfim atingido, objetivo tão entusiasticamente perseguido por tantas pessoas no mundo, começando pelos *hibakusha* — as vítimas dos bombardeios de Hiroshima e de Nagasaki e os impactados pelo desenvolvimento e pelos testes dessas armas ao redor do globo.

Completar essa tarefa é a forma de cumprir nossa responsabilidade com o futuro. Firme nessa crença, a SGI continuará a avançar, aumentando a solidariedade da sociedade civil com especial foco nos jovens, rumo à criação de uma cultura de paz na qual todos desfrutem o direito de viver na mais autêntica segurança.

Notas

1. Veja MAKIGUCHI. *Makiguchi Tsunesaburo Zenshu* [Obras Completas de Tsunesaburo Makiguchi], v. 10, cap. 149–150, p. 155.
2. NICHIREN. *Coletânea dos Escritos de Nichiren Daishonin*, v. I, p. 395.
3. GUTERRES. Secretary-General's Nelson Mandela Lecture [Palestra do Secretário-geral sobre Nelson Mandela].
4. *Ibidem*.
5. MANDELA. 5th Steve Biko Lecture [5ª Palestra de Steve Biko].
6. NUSSBAUM. *Frontiers of Justice* [Fronteiras da Justiça], p. 14.
7. GUTERRES. Secretary-General's Message [Mensagem do Secretário-geral].
8. ACNUR. UNHCR: Conflict, Violence, Climate Change [ACNUR: Conflito, Violência, Mudança Climática].
9. WATSON, trad. *The Vimalakirti Sutra* [Sutra Vimalakirti], p. 65–66.
10. (Tradução de) IKEDA e GALBRAITH. *Ningenshugi no Daiseiki* o [Rumo à Criação da Era do Humanismo], p. 67.
11. WATSON, trad. *The Lotus Sutra* [Sutra do Lótus], p. 272.
12. (Tradução de) *Makiguchi Tsunesaburo Zenshu* [Obras Completas de Tsunesaburo Makiguchi], v. 10, p. 157.
13. WATSON, trad. *The Lotus Sutra* [Sutra do Lótus], p. 328.
14. GHEBREYESUS. WHO Director-General's Opening Remarks [Observações Iniciais do Diretor-geral da OMS], 22 de dezembro.
15. GHEBREYESUS. WHO Director-General's Opening Remarks [Observações Iniciais do Diretor-geral da OMS], 9 de dezembro.
16. EINSTEIN. *Out of My Later Years* [Meus Últimos Anos], p. 204.
17. GAVI. COVAX Vaccine Roll-out [Implementação da Vacina Covax].
18. G20 HLIP [Painel Independente de Alto Nível do G20]. *A Global Deal for Our Pandemic Age* [Um Acordo Global para Nossa Era Pandêmica], p. 1.
19. ONU. United Nations Charter [Carta das Nações Unidas], artigos 55, 57.
20. OMS. Constitution of the World Health Organization [Constituição da Organização Mundial da Saúde], artigo 8.
21. Veja TODA. *Toda Josei Zenshu* [Obras Completas de Josei Toda], v. 3, p. 460.
22. ONU. Political Declaration on Equitable Global Access to COVID-19 Vaccines [Declaração Política sobre Acesso Global Equitativo às Vacinas contra a Covid-19].
23. NICHIREN. *The Writings of Nichiren Daishonin* [Os Escritos de Nichiren Daishonin], v. II, p. 1066.
24. Veja HORNER, trad. *The Book of the Discipline* [O Livro da Disciplina], v. 4, p. 381-394.
25. Veja NICHIREN. *Coletânea dos Escritos de Nichiren Daishonin*, v. II, p. 202.
26. Veja OMS. *The World Together* [O Mundo Unido].
27. CÚPULA G7. Carbis Bay G7 Summit Communiqué [Declaração de Carbis Bay na Cúpula do G7], p. 6.
28. OIT. World Employment and Social Outlook [Níveis de Emprego e Panorama Social Mundiais], p. 11.
29. *Ibidem*, p. 24.
30. OIT. Invest in Youth [Invistam na Juventude].
31. OIT. *Youth & COVID-19* [Juventude & Covid-19], p. 26.
32. BANERJEE e DUFLO. *Good Economics for Hard Times* [Boa Economia para Tempos Difíceis], p. 205.
33. *Ibidem*, p. 9.
34. Veja BANERJEE e DUFLO. *Good Economics for Hard Times* [Boa Economia para Tempos Difíceis], p. 315-16.
35. *Ibidem*, p. 318.
36. *Ibidem*, p. 322.
37. Veja ONU Mulheres. Beyond COVID-19 [Além da Covid-19], p. 37.
38. Generation Equality Forum [Fórum Geração Igualdade]. Activism and Commitments [Ativismo e Compromissos].
39. Veja ONU Mulheres. Action Coalitions [Coalizão de Ação], p. 19.
40. Veja ONU Mulheres. Beyond COVID-19 [Além da Covid-19], p. 12.
41. ONU. Secretary-General's Policy Brief [Sumário do Secretário-geral sobre Políticas], p. 15.
42. OMS. Ageing and Health [Envelhecimento e Saúde].
- 43] WeThe15. A Global Human Rights Movement [Movimento Global de Direitos Humanos].
44. Veja OIMT. Togolese Women Are Becoming Restoration Leaders [Mulheres Togolesas se Tornam Líderes de Reflorestamento].
45. SOKA GAKKAI. SGI Charter [Carta da SGI].
46. SOKA GAKKAI. Soka Gakkai Charter [Carta da Soka Gakkai].
47. Veja IPCC. Summary for Policymakers [Sumário para Decisores], p. 5.
48. Veja OMM. WMO Greenhouse Gas Bulletin [Comunicado da OMM sobre Gases Estufa], p. 1.
49. UN Climate Change. COP26 Reaches Consensus [COP26 Chega a um Consenso].
50. Veja UNEP. Updated Climate Commitments [Compromissos pelo Clima Atualizados].
51. SHARMA. COP President Concluding Media Statement [Comunicado de Imprensa Conclusivo do Presidente da COP].
52. Climate Analytics and World Resources Institute. Closing the Gap [Reduzindo as Desigualdades], p. 4.
53. Veja U.S.-China Joint Glasgow Declaration [Declaração Conjunta de Glasgow Estados Unidos-China].
54. Veja CRIPPA et al. Fossil CO2 Emissions [Emissões Fósseis de CO2], p. 11.
55. Youth4Climate. Youth4Climate Manifesto [Manifesto Youth4Climate], p. 2.
56. Veja INSTITUTO TODA PARA A PAZ. Vanishing Homelands [Pátrias que Desaparecem].
57. Veja CRC. General Comment No. 26 [Comentário Geral Nº 26].
58. SOKA GAKKAI. Sowing Seeds of Hope [Plantando as Sementes da Paz].
59. INTERNATIONAL COMMISSION. Reimagining Our Futures Together [Reimaginar Nosso Futuro Juntos], p. v.
60. Veja ECW. Winning the Human Race [Vencer a Corrida Humana], p. 38.
61. Veja UNICEF. Covid-19 in Sierra Leone [Covid-19 em Serra Leoa].
62. Veja UNICEF. 32,000 USAID-funded Solar-powered Radios [32 mil Rádios Solares Financiados pela USAID].
63. Veja GEM Report. COVID-19 Has Prompted Countries to Adjust [Covid-19 Levou Países a se Ajustar].
64. GUTERRES. Education Cannot Wait Interviews [Entrevistas A Educação Não Pode Esperar].
65. (Tradução de) SATO. Tokyo-shi no Shogakko o Miru [Observação de Escolas de Ensino Fundamental na Cidade de Tóquio], v. 35, p. 42.
66. ACNUR. Staying the Course [Mantendo o Curso], p. 9.
67. Veja MÚSICOS SEM FRONTEIRAS. Al-Musiqa Tajm'ana [A Música nos Ume].
68. (Tradução de) JUNDI. Soka Gakkai to Kokkyo naki ongakuka [Soka Gakkai e MÚSICOS SEM FRONTEIRAS].
69. UNICEF. Seen, Counted, Included [Vistos, Considerados, Incluídos], p. 18.
70. UN GA. Transforming Our World [Transformar Nosso Mundo], p. 14.
71. Veja ONU. Conventions on the Rights of Persons with Disabilities [Convenções sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência], artigo 24.
72. *Ibidem*, artigo 2º.
73. *Ibidem*, artigo 24.
74. ACNUDH. UN Leads the Way on Disability Rights [ONU Abre Caminho para os Direitos das Pessoas com Deficiência].
75. UN TREATY COLLECTION. Status of Treaties [Status dos Tratados].
76. MUSTAFA. ECW Interviews [Entrevistas do ECW].
77. *Ibidem*.
78. INTERNATIONAL COMMISSION. *Reimagining Our Futures Together* [Reimaginar Nosso Futuro Juntos], p. 3.
79. UN DESA. *World Population Prospects 2019* [Panorama de 2019 da População Mundial], p. 5.
80. Joint Statement of the Leaders of the Five Nuclear-Weapon States [Declaração Conjunta dos Líderes de Cinco Estados com Armamento Nuclear].
81. Ver SIPRI. *SIPRI Yearbook 2021* [Anuário de 2021 da SIPRI], p. 12.
82. *Ibidem*, p. 16.
83. NAKAMITSU. Eliminating the Existential Threat of Nuclear Weapons [Eliminar o Perigo Existencial das Armas Nucleares], p. 3.
84. *Ibidem*, p. 4.
85. UN GA. *Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons* [Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares], Preâmbulo.
86. Joint Soviet-United States Statement [Declaração Conjunta União Soviética-Estados Unidos].
87. (Tradução de) YOSHIDA. *Kaku no Amerika* [Estados Unidos das Armas Nucleares], p. 151.
88. (Tradução de) IKEDA e GORBACHEV. *Shinseiki no Akebono* [Amanhecer do Novo Século], p. 170-171.
89. Joint Statement of the Leaders of the Five Nuclear-Weapon States [Declaração Conjunta dos Líderes de Cinco Estados com Armamento Nuclear].
90. Japan-U.S. Joint Statement [Declaração Conjunta Japão-Estados Unidos].
91. Veja ICAN. ICAN Cities Appeal [Apelo das Cidades da ICAN].
92. Veja MEIER. *Doku, Kaku Kinshi Joyaku Kaigi Obuzaba Sanka* [Significado da Participação da Alemanha como Observadora na 1MSP do TPAN].
93. Veja ICAN. Observing the First Meeting of States Parties [Observação da Primeira Reunião dos Estados-membros], p. 2.
94. GALBRAITH. *A Life in Our Times* [Uma Vida em Nossos Tempos], p. 537.
95. *Ibidem*.
96. TODA. *Declaration Calling for the Abolition of Nuclear Weapons* [Declaração pela Abolição das Armas Nucleares].

Bibliografia

ACNUR (Agência da ONU para Refugiados). *Staying the Course: The Challenges Facing Refugee Education* [Mantendo o Curso: Desafios Enfrentados pela Educação para Refugiados]. Relatório sobre Educação para Refugiados de 2021. Disponível em: <https://www.unhcr.org/publications/education/612f85d64/unhcr-education-report-2021-staying-course-challenges-facing-refugee-education.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.

ACNUR (Agência da ONU para Refugiados). UNHCR: Conflict, Violence, Climate Change Drove Displacement Higher in First Half of 2021 [ACNUR: Conflitos, Violências e Mudanças Climáticas Aumentaram o Deslocamento Populacional na Primeira Metade de 2021]. *Press Release*. 11 nov. 2021. Disponível em: <https://www.unhcr.org/news/press/2021/11/618bec6e4/unhcr-conflict-violence-climate-change-drove-displacement-higher-first.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BANERJEE, Abhijit V.; DUFLO, Esther. *Good Economics for Hard Times: Better Answers to Our Biggest Problems* [Boa Economia para Tempos Difíceis: Melhores Respostas para Nossos Maiores Problemas]. Nova York: Public Affairs, 2019.

Climate Analytics and World Resources Institute [Instituto de Análises Climáticas e Recursos Globais]. *Closing the Gap: The Impact of G20 [Reduzindo as Desigualdades: O Impacto do G20]*, 2021.

Climate Commitments on Limiting Global Temperature Rise to 1.5 °C [Compromisso pelo Clima para Limitar o Aumento da Temperatura Global a 1,5 °C]. Setembro. Disponível em: <https://files.wri.org/d8/s3fs-public/2021-09/closing-the-gap-impact-g20-climate-commitments-limiting-global-temperature-rise-1-5c.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

CRC (United Nations Committee on the Rights of the Child [Comitê das Nações Unidas sobre Direitos das Crianças]). 2021. *General Comment No. 26: Building Universal Standards for Governments to Uphold Children's Rights Impacted by the Environmental and Climate Crisis* [Comentário Geral Nº 26: Construir Padrões para os Governos Assegurarem os Direitos das Crianças Impactadas pelas Crises Ambiental e Climática]. Disponível em: <https://childrightsenvironment.org/about/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

CRIPPA, Monica; GUIZZARDI, Diego; MUNTEAN, Marielena; SCHAAF, Edwin; SOLAZZO, Efisio; MONFORTI-FERRARIO, Fabio; JOS OLIVIER; VIGNATI, Elisabetta. 2020. *Fossil CO2 Emissions of All World Countries — 2020 Report* [Emissões Fósseis de CO₂ de Todos os Países — Relatório de 2020]. Luxemburgo: Publications Office of the European Union. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC121460>. Acesso em: 26 jan. 2022.

DAISHONIN, Nichiren. *Coletânea dos Escritos de Nichiren Daishonin*. 2 v. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2017-2020.

DAISHONIN, Nichiren. *The Writings of Nichiren Daishonin*. 2 v. Tradução: Comitê de Tradução do Goshō (ed.). Tóquio: Soka Gakkai, 1999-2006.

ECW (Education Cannot Wait [A Educação Não Pode Esperar]). *Winning the Human Race* [Vencer a Corrida Humana]. Relatório. Jul. 2021. Disponível em: <https://www.educationcannotwait.org/wp-content/uploads/2021/09/ECW-Annual-Report-2020.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

EINSTEIN, Albert. *Out of My Later Years* [Meus Últimos Anos]. Nova York: Philosophical Library, 1950.

G7 Summit. *Carbis Bay G7 Summit Communiqué: Our Shared Agenda for Global Action to Build Back Better* [Declaração de Carbis Bay na Cúpula do G7: Nossa Agenda Compartilhada para Ação Global visando Melhor Reconstrução]. Jun. 2021. Disponível em: <https://www.g7uk.org/wp-content/uploads/2021/06/Carbis-Bay-G7-Summit-Communiqué-PDF-430KB-25-pages-3-1.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

G20 HLIP (High Level Independent Panel) on Financing the Global Commons for Pandemic Preparedness and Response [Painel Independente de Alto Nível do G20 sobre Financiamento dos Bens Comuns Globais para Preparação e Resposta a Pandemias]. *A Global Deal for Our Pandemic Age* [Um Acordo Global para Nossa Era Pandêmica]. Jun. 2021. Disponível em: <https://pandemic-financing.org/wp-content/uploads/2021/07/G20-HLIP-Report.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GALBRAITH, John Kenneth. *A Life in Our Times* [Uma Vida em Nossos Tempos]. Boston: Houghton Mifflin Company, 1981.

GAVI. *COVAX Vaccine Roll-out: Country Updates* [Implementação da Vacina Covax: Atualizações de Países]. 17 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gavi.org/covax-vaccine-roll-out>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GEM (Global Education Monitoring) Report [Relatório do Monitoramento da Educação Global]. *COVID-19 Has Prompted Countries to Adjust and Rethink Financing for Equity in Education* [Covid-19 Levou Países a se Ajustar e Repensar o Financiamento para a Equidade na Educação]. 1º fev. 2021. Unesco. Disponível em: <https://world-education-blog.org/2021/02/01/covid-19-has-prompted-countries-to-adjust-and-rethink-financing-for-equity-in-education/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GENERATION Equality Forum. *Activism and Commitments to Accelerate Gender Equality Mark Conclusion of the Generation Equality Forum in Mexico City* [Ativismo e Compromissos para Acelerar a Igualdade de Gênero Marcam a Conclusão de Fórum de Igualdade de Gênero no México]. *Press Release*. 31 mar. 2021. Disponível em: <https://forum.generationequality.org/node/131>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GHEBREYESUS, Tedros A. *WHO Director-General's Opening Remarks Global Health Landscape Symposium — 9 December 2021* [Observações Iniciais do Diretor-Geral da OMS no Simpósio sobre o Cenário Global de Saúde — 9 de dezembro de 2021]. 9 dez. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-global-health-landscape-symposium---9-december-2021>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GHEBREYESUS, Tedros A. *WHO Director-General's Opening Remarks at the Media Briefing on COVID-19 — 22 December 2021* [Observações Iniciais do Diretor-Geral da OMS na Coletiva de Imprensa sobre a Covid-19 — 22 de dezembro de 2021]. 22 dez. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---22-december-2021>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GUTERRES, António. *Education Cannot Wait Interviews United Nations Secretary-General António Guterres* [Educação Não Pode Esperar Entrevista do Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres]. Education Cannot Wait. 5 fev. 2021. Disponível em: <https://www.educationcannotwait.org/antonio-guterres/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GUTERRES, António. *Secretary-General's Message* [Mensagem do Secretário-geral]. 20 jun. 2021. Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/refugee-day/messages>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GUTERRES, António. *Secretary-General's Nelson Mandela Lecture: "Tackling the Inequality Pandemic: A New Social Contract for a New Era"* [Palestra do Secretário-Geral sobre Nelson Mandela: "Combate à Pandemia da Desigualdade: Um Novo Contrato Social para uma Nova Era"]. 18 jul. 2020. Disponível em: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2020-07-18/secretary-generals-nelson-mandela-lecture-%E2%80%9Ctackling-the-inequality-pandemic-new-social-contract-for-new-era%E2%80%9D-delivered>. Acesso em: 26 jan. 2022.

HORNER, I. B., trad. *The Book of the Discipline* (Vinaya-Pi aka) [O Livro da Disciplina (Vinaya-Pi aka)]. v. IV. Londres: Luzac & Company Ltd, 1951.

ICAN (The International Campaign to Abolish Nuclear Weapons [Campanha Internacional pela Abolição das Armas Nucleares]). [n.d.] *ICAN Cities Appeal* [Apelo das Cidades da ICAN]. Disponível em: https://cities.icanw.org/list_of_cities. Acesso em: 26 jan. 2022.

ICAN (The International Campaign to Abolish Nuclear Weapons [Campanha Internacional pela Abolição das Armas Nucleares]). *Observing the First Meeting of States Parties to the Treaty on the Prohibition of Nuclear Weapons* [Observação da Primeira Reunião dos Estados-membros para o Tratado de Proibição das Armas Nucleares]. Documento. Ago. 2021. Disponível em: https://d3n8a8pro7vnm.cloudfront.net/ican/pages/2213/attachments/original/1630485997/Observers_Briefing_Paper_Aug2021.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

IKEDA, Daisaku; GALBRAITH, John Kenneth. *Ningenshugi no Daiseiki* o [Rumo à Criação da Era do Humanismo]. Tóquio: Ushio shuppansha, 2005.

IKEDA, Daisaku; GORBACHEV, Mikhail. *Shinseiki no akebono* [Amanhecer do Novo Século]. In Ushio. Tokyo: Daisanbunmei-sha, 2009.

International Commission on the Futures of Education [Comissão Internacional sobre o Futuro da Educação]. *Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education* [Reimaginar Nosso Futuro Juntos: Um Novo Contrato Social para a Educação]. Unesco. 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>. Acesso em: 26 jan. 2022.

IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change [Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática]). *Summary for Policymakers* [Sumário para Decisores]. In: *Climate Change 2021: The Physical Science Basis* [Mudança Climática: A Base da Ciência Física]. Valérie Masson-Delmotte, Panmao Zhai, Anna Pirani et al. (eds.) Out. 2021. Cambridge: Cambridge University Press. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

ITTO (International Tropical Timber Organization [Organização Internacional de Madeiras Tropicais]). *Togolese Women Are Becoming Restoration Leaders, with ITTO and Soka Gakkai Support* [Mulheres Togolesas se Tornam Líderes de Reflorestamento, com Apoio da OIIM e da Soka Gakkai]. 12 nov. 2021. Disponível em: https://www.itto.int/news/2021/11/12_togolese_women_are_becoming_restoration_leaders_with_itto_and_soka_gakkai_support/. Acesso em: 26 jan. 2022.

Japan-U.S. Joint Statement on the Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons (NPT) [Declaração Conjunta Japão-Estados Unidos sobre o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP)]. Ministério das Relações Exteriores do Japão. 21 jan. 2022. Disponível em: <https://www.mofa.go.jp/files/100292319.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Joint Soviet-United States Statement on the Summit Meeting in Geneva [Declaração Conjunta União Soviética-Estados Unidos na Reunião da Cúpula em Genebra]. Ronald Reagan Presidential Library and Museum. 21 nov. 1985. Disponível em: <https://www.reaganlibrary.gov/archives/speech/joint-soviet-union-states-statement-summit-meeting-geneva>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Joint Statement of the Leaders of the Five Nuclear-Weapon States on Preventing Nuclear War and Avoiding Arms Races [Declaração Conjunta dos Líderes de Cinco Estados com Armamento Nuclear sobre Prevenir Guerras Nucleares e Evitar Corridas Armamentistas]. Casa Branca. Governo dos Estados Unidos. 3 jan. 2022. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/01/03/p5-statement-on-preventing-nuclear-war-and-avoiding-arms-races/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

JUNDI, Tareq. *Soka Gakkai to Kokyoku Naki Ongakuka (MWB) ga Sushin Suru Purōjekuto no Tantoshia ni Intabyu* [Entrevista com o Time da Soka Gakkai e dos MÚSICOS SEM FRONTEIRAS sobre o Projeto]. *Seikyo Shimbun*. 10 nov. 2021, p. 2.

MAKIGUCHI, Tsunesaburo. *Makiguchi Tsunesaburo Zenshu* [Obras Completas de Tsunesaburo Makiguchi]. 10 v. Tóquio: Daisanbunmei-sha, 1981-1997.

MANDELA, Nelson. *5th Steve Biko Lecture by Nelson Mandela, Cape Town* [5ª Palestra de Steve Biko por Nelson Mandela, Cidade do Cabo]. Nelson Mandela Foundation. 10 set. 2004. Disponível em: http://www.mandela.gov.za/mandela_speeches/2004/040910_biko.htm. Acesso em: 26 jan. 2022.

MEIER, Oliver. Doku, Kaku Kinshi Joyaku Kaigi Obuzaba Sanka: "Kaku kyoyu" iji dōmo igi, Hanburuku-dai no Maiya Shunin Kenkyuin ni Kiku [Significado da Participação da Alemanha como Observadora na 1MSP do TPAN, Mesmo Apoiando o Compartilhamento Nuclear: Entrevista com Dr. Oliver Meier, Pesquisador Sênior na Universidade de Hamburgo]. In: *Chugoku Shimbun*. 6 dez. 2021. Disponível em: <https://www.hiroshimapeacemedia.jp/?p=113402>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Musicians Without Borders [Músicos sem Fronteiras]. *Al-Musiqa Tajm'ana — Music Brings Us Together: The Launch of a New Project in Jordan* [A Música nos Une — O Lançamento de Um Novo Projeto na Jordânia]. 5 fev. 2021. Disponível em: <https://www.musicianswithoutborders.org/2021/02/05/al-musiqa-tjamana-music-brings-us-together-the-launch-of-a-new-project-in-jordan/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

MUSTAFA, Nujeen. *ECW Interviews Youth Refugee Advocate Nujeen Mustafa* [ECW Entrevista Portavoz dos Jovens Refugiados Nujeen Mustafa]. Education Cannot Wait [Educação Não Pode Esperar]. 12 mar. 2021. Disponível em: <https://www.educationcannotwait.org/ecw-interviews-youth-refugee-advocate-nujeen-mustafa/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

NAKAMITSU, Izumi. *"Eliminating the Existential Threat of Nuclear Weapons": Opening Remarks by Ms. Izumi Nakamitsu, High Representative for Disarmament Affairs* ["Eliminar o Perigo Existencial das Armas Nucleares": Observações Iniciais da Sra. Izumi Nakamitsu, Alta Representativa para Assuntos de Desarmamento]. 30 set. 2021. Escritório das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento.

- Disponível em: <https://front.un-arm.org/wp-content/uploads/2021/09/IPPNW-opening-remarks-30-September-2021.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- NUSSBAUM, Martha C. *Frontiers of Justice: Disability, Nationality, Species Membership* [Fronteiras da Justiça: Adesão por Deficiência, Nacionalidade, Variedades]. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2006.
- OHCHR (The Office of the High Commissioner for Human Rights) [ACNUDH (Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos)]. *UN Leads the Way on Disability Rights* [ONU Abre Caminho para os Direitos das Pessoas com Deficiência]. 24 set. 2012. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/newyork/Stories/Pages/UNLeadstheWayondisabilityrights.aspx>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OIT (Organização Internacional do Trabalho). *Invest in Youth Says ILO Director-General to the G20* [Invistam na Juventude, Afirma Diretor-geral ao G20]. 22 jun. 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/how-the-ilo-works/ilo-director-general/statements-and-speeches/WCMS_806924/lang-en/index.htm. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OIT (Organização Internacional do Trabalho). *World Employment and Social Outlook: Trends 2021* [Níveis de Emprego e Panorama Social Mundial: Tendências de 2021]. 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---pub/documents/publication/wcms_795453.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OIT (Organização Internacional do Trabalho). *Youth & COVID-19: Impacts on Jobs, Education, Rights and Mental Well-being* [Juventude & Covid-19: Impactos nos Trabalhos, na Educação, nos Direitos e no Bem-estar Mental]. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/documents/publication/wcms_753026.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OMM (Organização Meteorológica Mundial). *WMO Greenhouse Gas Bulletin: The State of Greenhouse Gases in the Atmosphere Based on Global Observations through 2020*. [Comunicado da OMM sobre Gases Estufa: O Estado dos Gases de Efeito Estufa na Atmosfera, Baseado em Observações Globais ao longo de 2020]. Nº 17. 25 out. 2021. Disponível em: https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=10904. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). *Ageing and Health* [Envelhecimento e Saúde]. 4 out. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). *Constitution of the World Health Organization* [Constituição da Organização Mundial da Saúde]. 22 jul 1946. Disponível em: https://treaties.un.org/doc/Treaties/1948/04/19480407%2010-51%20PM/Ch_IX_01p.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
- OMS (Organização Mundial da Saúde). *SSA2/SR/5. The World Together: Establishment of an Intergovernmental Negotiating Body to Strengthen Pandemic Prevention, Preparedness and Response* [O Mundo Unido: Estabelecimento de um Corpo de Negociação Intergovernamental para Fortalecer a Prevenção, Preparação e Resposta à Pandemia]. 1º dez. 2021. Disponível em: [https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA52/SSA2\(5\)-en.pdf](https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA52/SSA2(5)-en.pdf). Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). Assembleia Geral. A/RES/70/1. *Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development* [Transformar Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentáveis]. Adotado pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015. Disponível em: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). Assembleia Geral. A/RES/2373(XVII). *Treaty on the Non-Proliferation of Nuclear Weapons* [Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares]. Adotado pela Assembleia Geral. 12 jun. 1968. Disponível em: [http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=a/res/2373\(xvii\)](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=a/res/2373(xvii)). Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). Convention on the Rights of Persons with Disabilities and Optional Protocol [Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Facultativo]. 2006. Disponível em: <https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). Desa (Department of Economic and Social Affairs [Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais]). ST/ESA/SER.A/423. *World Population Prospects 2019: Highlights*. [Panorama de 2019 da População Mundial: Destaques]. 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). *Political Declaration on Equitable Global Access to COVID-19 Vaccines* [Declaração Política sobre Acesso Global Equitativo às Vacinas contra a Covid-19]. 11 mar. 2021. Disponível em: <https://www.un.org/pga/75/wp-content/uploads/sites/100/2021/03/PGA-letter-The-Political-Declaration-on-Equitable-Global-Access-to-COVID-19-Vaccines.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). *Secretary-General's Policy Brief: Investing in Jobs and Social Protection for Poverty Eradication and a Sustainable Recovery* [Sumário do Secretário-Geral sobre Políticas: Investir em Trabalhos e Proteção Social para a Erradicação da Pobreza e para uma Recuperação Sustentável]. 28 set. 2021. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_on_jobs_and_social_protection_sept_2021.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU (Organização das Nações Unidas). United Nations Charter [Carta das Nações Unidas]. 1945. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-charter/full-text>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU Mulheres. *Action Coalitions: Global Acceleration Plan* [Coalizão de Ação: Plano de Aceleração Global]. Jun. 2021. Disponível em: <https://forum.generationequality.org/sites/default/files/2021-06/UNW%20-%20GAP%20Report%20-%20EN.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- ONU Mulheres. *Beyond COVID-19: A Feminist Plan for Sustainability and Social Justice* [Além da Covid-19: Plano Feminista para a Sustentabilidade e Justiça Social]. 2021. Disponível em: <https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2021/Feminist-plan-for-sustainability-and-social-justice-en.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente). *Updated Climate Commitments Ahead of COP26 Summit Fall Short, but Net-zero Pledges Provide Hope* [Compromissos pelo Clima Atualizados para Além da COP26 são Insuficientes, mas Promessas de Emissão Líquida Zero Oferecem Esperança]. *Press Release*. 26 out. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/press-release/updated-climate-commitments-ahead-cop26-summit-fall-short-net-zero-pledges-provide-hope>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- SATO, Hakujo. *Tokyo-shi no Shogakko o Miru* [Observação de Escolas de Ensino Fundamental na Cidade de Tóquio]. v. 2. In: *Hokkaido kyoiku* [Educação em Hokkaido], 35. Hokkaido: Hokkaido Rengo Kyoiku-kai, 1921.
- SHARMA, Alok. *COP President Concluding Media Statement* [Comunicado de Imprensa Conclusivo do Presidente da COP]. 13 nov. 2021. Disponível em: <https://ukcop26.org/cop-president-concluding-media-statement/>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute [Instituto Internacional de Pesquisa sobre a Paz em Estocolmo]). *SIPRI Yearbook 2021: Armaments, Disarmaments and International Security* [Anuário Sipri 2021: Armamentos, Desarmamentos e Segurança Internacional]. Sumário. Jun. 2021. Disponível em: https://sipri.org/sites/default/files/2021-06/sipri_yb21_summary_en_v2_0.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.
- SOKA GAKKAI. SGI Charter [Carta da SGI]. 23 nov. 1995. Disponível em: <https://www.sokaglobal.org/resources/sgi-charter.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- SOKA GAKKAI. *Sowing Seeds of Hope: A Buddhist Call for Courageous Action for Climate Justice* [Plantando as Sementes da Paz: Um Chamado Budista pela Ação Corajosa em prol da Justiça Climática]. Declaração. Out. 2021. Disponível em: <https://www.sokaglobal.org/contact-us/media-room/statements/buddhist-call-for-climate-justice-cop26.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- SOKA GAKKAI. Soka Gakkai Charter [Carta da Soka Gakkai]. 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.sokaglobal.org/resources/sg-charter.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- TODA, Josei. *Declaration Calling for the Abolition of Nuclear Weapons* [Declaração pela Abolição das Armas Nucleares]. 8 set. 1957. Disponível em: <https://www.joseitoda.org/vision/declaration/read.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- TODA, Josei. *Toda Josei Zenshu* [Obras Completas de Josei Toda]. 9 v. Tóquio: Seikyo Shimbunsha, 1981-1990.
- TODA PEACE INSTITUTE. *Vanishing Homelands: Climate Security, Displacement and Human Rights—A Pacific Focus* [Pátrias que Desaparecem: Segurança Climática, Deslocamento e Direitos Humanos — Um Foco Pacífico]. Sumário de Políticas Nº 119. Nov. 2021. Disponível em: <https://toda.org/policy-briefs-and-resources/policy-briefs/vanishing-homelands-climate-security-displacement-and-human-rights-a-pacific-focus.html>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- UN Climate Change. *COP26 Reaches Consensus on Key Actions to Address Climate Change* [COP26 Chega a um Consenso sobre Ações-chave para Enfrentar a Mudança Climática]. *Press Release*. 13 nov. 2021. Disponível em: <https://unfccc.int/news/cop26-reaches-consensus-on-key-actions-to-address-climate-change>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). 32,000 USAID-funded Solar-powered Radios Will Enable Distance Learning for up to 160,000 Children [32 mil Rádios Solares Financiados pela USAID Permitirão Aprendizagem via Educação a Distância para mais de 160 mil Crianças]. *Press Release*. 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/southsudan/press-releases/solar-powered-radios-enable-distance-learning>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). *Covid-19 in Sierra Leone: Bridging the Learning Gap through Radio* [Covid-19 em Serra Leoa: Diminuindo as Lacunas da Educação por meio do Rádio]. 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/wca/stories/covid-19-sierra-leone-education>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). *Seen, Counted, Included: Using Data to Shed Light on the Well-being of Children with Disabilities* [Vistos, Considerados, Incluídos: Usar Dados para Lançar Luz ao Bem-estar das Crianças com Deficiência]. Nov. 2021. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/children-with-disabilities-report-2021/>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- UN Treaty Collection. *Status of Treaties*: Chapter IV: Human Rights, 15. Convention on the Rights of Persons with Disabilities [Status dos Tratados: Capítulo IV: Direitos Humanos, 15. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência]. 26 jan. 2022. Disponível em: https://treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtsd_no=IV-15&chapter=4&clang=en. Acesso em: 26 jan. 2022.
- U.S.-China Joint Glasgow Declaration on Enhancing Climate Action in the 2020s [Declaração Conjunta Sino-Americana sobre Intensificar a Ação Climática na Década de 2020]. Departamento de Estado dos Estados Unidos. 10 nov. 2021. Disponível em: <https://www.state.gov/u-s-china-joint-glasgow-declaration-on-enhancing-climate-action-in-the-2020s>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- WATSON, Burton (trad). *The Lotus Sutra and Its Opening and Closing Sutras* [Sutra do Lótus e seus Capítulos de Abertura e Conclusão]. Tóquio: Soka Gakkai, 2009.
- WATSON, Burton (trad). *The Vimalakirti Sutra* [Sutra Vimalakirti]. Nova York: Columbia University Press, 1997.
- WeThe15. *A Global Human Rights Movement for the 1.2 Billion Persons with Disabilities* [Movimento Global de Direitos Humanos Para os 1,2 Bilhões de Pessoas com Deficiência]. 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.wethe15.org/news/wethe15-a-global-human-rights-movement-for-the-12-billion-persons-with-disabilities>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- YOSHIDA, Fumihiko. *Kaku no Amerika: Toruman kara Obama made* [Estados Unidos das Armas Nucleares: De Truman a Obama]. Tóquio: Iwanami Shoten, 2009.
- YOUTH4CLIMATE. *Youth4Climate Manifesto* [Manifesto Youth4Climate]. 2021. Disponível em: https://www.mite.gov.it/sites/default/files/archivio_immagini/Y4C_COP-PRECOP/Youth4Climate%20Manifesto%20%281%29.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

